Revista do Rádio

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

MANOEL BARCELOS

N.º 36 - 16 DE MAIO 1950 | edição semanal | CR$ 3.00 EM TODO O BRASIL



APAIXONOU-SE POR PAULO GRACINDO!



Esta é a Dona Berenice, balzaquiana rica e desimpedida que tem uma grande paixão na vida: O coração de Paulo Gracindo! Admiradora incondicional do galã da Tupi, Dona Berenice não perde ensejo em testemunhar o seu afeto e tanto assim que, durante as férias do conhecido astro, depois de contratar um detetive para descobrir o seu paradeiro, tomou um trem e foi a Itaipava para ver o "homem de seus sonhos".

Tanto e tão incômodo é o amor que dedica ao galã que êste se viu na contingência de contratar um funcionário só para impedir que dona Berenice chegue até a sua sala de trabalho no terceiro andar da Avenida Venezuela. Ai! o amor... o amor...

Revista do Rádio

Diretor: ANSELMO DOMINGOS

ANO III — N.º 36

CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS
16 de Maio de 1950

Número avulso: Cr$ 3,00 * Número atrasado: Cr$ 4,00

Redação e Administração:
AV. 13 DE MAIO, 23-18.º ANDAR — TELEF.: 52-2913 — RIO

NESTE NÚMERO:

ASSUNTOS	Págs.
Manoel Barcelos (capa)	1
Apaixonou-se por Paulo Gracindo	2
Indice	3
Anúncios Cantados	3
Fatos em Foco	4
Marilena	4
Pernambuco	4
A televisão vem por aí	5 a 7
Minha vida (Silvino Neto)	8
Rádio no Interior	8
O que êles dizem de nós	9
Maria Luiza	9
José Gimeno	9
Bené Nunes pianista galã	10 e 11
Radiolândia	12
Julio Louzada responde	13
Nilton Paz	14 e 15
Rádio Teste	16
Você sabia?	17
Locutores em Desfile	16 e 15
Alda Verona	18 e 19
Vamos Cantar	20
Rádio Foto Teste	21
Vitor Costa	22
Canção do Vagabundo	23 e 24
Rádio Baiano	25
Rádio Alagoano	25
Hora da Ginástica	25
Eunice Fialho	26 e 27
Feira de Amostras	28
Celso Guimarães vai ser papai	29
Orlando Drumond	30 e 31
Chacrinha Musical	32
O rádio na terra de Tio Sam	33
Ruy Rey o revolucionário	34 e 35
Antônio Maria	36 e 37
Rádio de São Paulo	38 e 39
Qual o seu problema?	40
São Jorge Glorioso	41 e 42
Gracinha	43
Rádio de Pernambuco	43
Revista do Teatro	44 e 45
Revista de Cinema	46 e 47
Correio dos fãs	48 e 49
Palavras Cruzadas	50
Arnaldo Passos	50
Soluções	50

NOSSA CAPA

Numa bela fotografia de Haljeld temos, hoje, o prazer de apresentar aos nossos leitores, em nossa capa, a mais recente pose de Manoel Barcelos, o simpático e elegante radialista, exclusivo da Nacional, onde atua como locutor e animador de auditórios.

ANÚNCIOS CANTADOS

Estamos vivendo, inapelavelmente, a fase do anúncio em forma de música, anúncio gravado, americanicamente chamado de "jingle". Pode-se dizer que essa espécie de propaganda teve o seu marco quando Fernando Lobo lançou "Melhoral" numa quadrinha musicada com ritmo carnavalesco. Vieram outros "jingles" depois. Um deles, que marcou outra fase já então, recentemente, foi o do "Deteron" em ritmo de marcha guerreira, muito bem feito por Gilberto Martins. Daí para cá têm surgido anúncios cantados em quantidade. Uns muito bons, outros aceitáveis e uma grande maioria sem atrativo, sem condições técnicas muito deles. Talvez por culpa do excesso. Há como que uma espécie de sofreguidão em gravar "jingles". Condições técnicas nós temos, com Rádio Serviços aí, por exemplo, fazendo excelentes discos. Inspiração para os mesmos os nossos homens têm tido, havendo até o caso de Paulo Tapajós (diretor-artístico da Nacional) que ganhou um automóvel de presente de um anunciante de tão satisfeito que êste ficou com o "jingle" que aquele lhe fez. Outro que faz anúncios gravados muito bem é Paulo Roberto (ouçam os "jingles" de Moura Brasil) que têm sempre um "que" de originalidade em suas idéias. Também a revista "O Cruzeiro" tem tido sorte em algumas de suas gravações. Mas, inegavelmente, um anúncio cantado que vem fazendo sucesso (assobiado nas ruas!) é o do Suplemento Feminino do O Jornal. Grande inspiração, belo arranjo, boas vozes. E outros há, sem dúvida, igualmente bem feitos. Mas o que vale a pena chamar a atenção nesta coluna é para o tamanho dos anúncios gravados, não dos que estão bem feitos e agradando, porque estes são curtos. Referimo-nos aos menos felizes e que, por contra-pêso, ainda são longos em demasia. Nota-se facilmente que quem os faz não tem lá grande experiência. Um mal, sem dúvida. O anúncio gravado não pode nem deve ser feito por qualquer um. Nisso devem prestar atenção os anunciantes. Fazer um "jingle" bom, é mais difícil do que fazer um programa. A época é, já o dissemos, do anúncio cantado. Mas que haja seleção. De quem anuncia e de quem irradia. Para que esta fase do "jingle" não acabe se tornando prejudicial.

ANSELMO DOMINGOS

FATOS EM FOCO

Dentro de três meses, a Emissora Continental completará o seu segundo ano de existência. Fugindo aos padrões clássicos, lançou-se como emissora precipuamente esportiva e noticiosa, pois que o esporte, particularmente o futebol, constitui, como notícia, assunto de grande interêsse público em nosso país. Associou, ainda, uma programação agradável às suas lides informativas constante de música em gravação. E, em tudo, o que nos parece mais digno de registro é que a Continental se tem feito e se tem impôsto pelo trabalho de equipe. Não há um nome "grande" sobrepujando os demais. Há, realmente, valores destacados, mas o que sobressái é o resultado da conjunção de esforços de uma equipe que trabalha por um mesmo objetivo. Nisso reside, talvez, a vitória de Gagliano Neto, conduzindo a antiga Fluminense a um plano de destaque no cenário radiofônico.



As boas vozes de mulher, em nosso Rádio, são poucas, no que se refere a ler anúncios. De um modo geral, tira-se do rádio-teatro a locutora para os programas. E' um mal. A rádio-atriz ótima, não pode dar boa ledora de textos. Traz os vícios da interpretação rádio-teatral. Talvez nossas estações não tenham dado ainda importância ao caso. Mas dentro do sentido comercial, locutoras são um detalhe importante. E' um assunto que encerra ângulos merecedores de atenção. Em ligeira pesquisa pode-se encontrar nos elencos rádio-teatrais excelentes vozes de locutoras. E não se diga que serve qualquer timbre, desde que seja claro e agradável. A voz de uma locutora deve oferecer características próprias, inconfundíveis, longe de lembrar a lamúria de uma noiva no capítulo emocionante de uma novela sensacional, ou a inflexão chorosa de uma viuva em transe no climax tenebroso de um drama do teatro pelos ares. Ser locutora é, antes de tudo, não ser rádio-atriz.

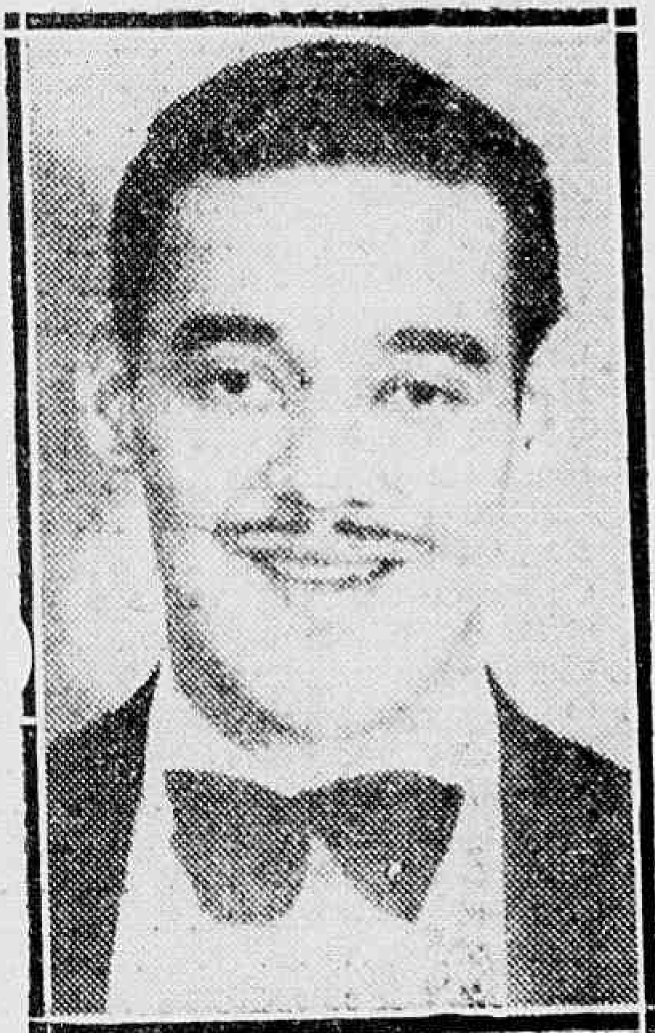


Em resposta a um inquérito desta revista, o locutor César Ladeira disse, entre outras coisas, que "gosta de conseguir o que deseja com o seu próprio esfôrço". E nessa resposta, tenha talvez o veterano "speaker" dirigido aos novos um conselho indireto da maior significação e valor. Porque, isto de se conseguir as coisas com o próprio esfôrço, é, nos dias de hoje, um fato raro, heróico mesmo. No amontoado de protegidos e apadrinhados sem valor que há em todos os setores da atividade, e mesmo na atividade radiofônica, o indivíduo vencer pelo próprio esfôrço parece-nos ato do mais puro e nobre heroismo — conseqüência do valor intrínseco e justo, que não precisa de vincular-se a poderosos, nem bajular para ter um lugar ao sol. Vencer pelo próprio esfôrço — eis o lema que devem ter todos os que se iniciam, porque afinal isto é que se chama realmente vitória. Vitória que só pode ter, quem realmente tenha valor.



MARILENA

Acaba de regressar da Europa, onde teve oportunidade de visitar Londres, Lisboa, Madrid e Paris, a festejada rádio-atriz Marilena, do cast da Rádio Globo. Tendo viajado em companhia de Daysi Lucidi, voltaram ambas encantadas com a bela excursão bé mna "boite" Excelsior.



PERNAMBUCO

Trata-se, sem dúvida, de um dos melhores trompetistas do Brasil, talvez mesmo o primeiro. Além de músico, Pernambuco é também compositor de sucesso, dono de vários êxitos em gravação. Atualmente está em São Paulo atuando na Tupi de lá e também na "boite" Excelsior.

Aos agentes

A distribuição desta revista a agentes para todo o Interior do país é feita pelo sr. Leonidas Lacerda, a quem devem ser endereçados todos os pedidos de remessa de exemplares para venda avulsa. O endereço do mesmo é Praça Floriano, 55-2.º andar, Rio, telefone: 42-1712. Os pedidos de assinaturas, porém, devem ser feitos diretamente à direção da revista, cujo endereço é, Avenida 13 de Maio, 23-18.º andar, Rio. O distribuidor para todo o Distrito Federal é o sr. Pascoal Tramontano.

GERVASIO PINTO DE ARAUJO
Clichês
Os clichês desta revista são feitos neste clicherie
Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 45
TEL. 43-0631 - RIO



Esta pequena se chama Rosita Rayce e aparece em programas de televisão nos Estados Unidos com a ave que mais parece um papagaio branco. Rosita canta mas o papagaio não...

A TELEVISÃO VEM POR AÍ ...

E NÃO BASTA APENAS TER VOZ... SÃO PRECISOS OUTROS PREDICADOS!

(continua na página seguinte)





E' possivel que aqui pelo Brasil tenhamos cenas assim como aparecem nas fotos acima. A primeira mostra a dupla cômica Tulio Berti e Rosita Rocha num beijo radiofônico... Que vale é que êles são casados mesmo, no duro. — Em baixo pode-se ver outra dupla numa foto apanhada num programa de carnaval na Tupi. E' a dupla Garotas Tropicais... Não se sabe bem o que elas estavam fazendo, mas pelas aparências uma delas sentia dor de dente no momento...

A TELEVISÃO VEM AÍ...

Luiz Jatobá já está aí, com todos os poderes da alta direção dos "associadas" para dar inicio aos planos de programação que irão revolucionar o rádio brasileiro, ou seja a Televisão que tôda gente espera com ansiedade. Trata-se de um brasileiro que esteve muito tempo nos Estados Unidos e onde viu de perto os passos iniciais da televisão do rádio americano, acompanhando seu desenvolvimento e sua aplicação.

A iniciativa das emissoras do sr. Chateaubriand é das mais arriscadas de tôda a história do rádio brasileiro. Ele bem sabe




Duas cantoras do rádio americano e que também aparecem constantemente em programas televisionados. Elas se chamam Ilona Kinight (a da esquerda) e Sheila Ryan. Ao mesmo tempo que deliciam os ouvintes e "videntes" com seus números de blues (elas cantam foxes vagarosos) vão bailando suavemente, mostrando a beleza da plástica. Era indispensável dizer que esses programas agradam muito... aos homens.

que a Televisão ainda é um setor deficitário nos países onde foi lançada, inclusive nos Estados Unidos, onde o rádio é o primeiro do mundo. Mas não tem isso servido de desânimo ao mentor máximo das "associadas". A torre de Televisão da Tupi já está em adiantadas instalações no alto do Pão de Açucar, tudo fazendo crer que teremos ainda êste ano (!) as primeiras transmissões. Algumas emprêsas particulares já estão providenciando a importação de aparelhos receptores para vender ao público e o Govêrno acaba mesmo de baixar instruções a respeito dessa importação.

Como se vê, pois, a Televisão no Brasil já pode ser considerada como fato consumado e a iniciativa, — corajosa repita-se — pertence à veterana e popular Tupi do Rio.



MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

SILVINO NETO

A cegonha me trouxe num dia de julho de 1913. Nasci a 21 do sétimo mês e parece que estava predestinado a cumprir o meu destino de prêso perpétuo: A casa onde vi a luz do dia pela primeira vez estava situada na rua da Liberdade! Cresci com uma vontade imensa de não fazer nada e de gosar a vida o mais que pudesse. Meu pai, dr. Ernesto Silvino, era médico e possuia uma das melhores clínicas de São Paulo. Talvez por influência paterna, ou mesmo cedendo a uma inclinação nata, resolvi que deveria também me formar em medicina.

Quando me fiz rapazinho, dividia meu tempo entre as rodas boêmias, as aulas e, nas horas vagas, fazia serenata pela Avenida de São João, cantando quantas músicas conhecia. Naquela época estava em moda o tango e eu, com pretenções a falar castelhano, vivia assassinando as letras que contavam as desditas amorosas ou as saudades de um pôrto longínquo.

Um dia, porém, os meus companheiros de farra começaram a achar que eu cantava muito bem e era até um pecado deixar de aproveitar aquela tendência artística. A princípio, julguei que estivessem querendo brincar comigo, porém, certa noite, atarrachei a máscara e rumei para a Rádio Educadora, onde solicitei um teste de voz. O resultado foi dos mais desvanecedores e, certa noite, no ano de 1931, a Rádio Educadora Paulista tinha um novo cantor de músicas hispano-americanas que era apresentado por Pablo Gonzalez!

Minha vida artística na emissora bandeirante teve uma duração de nada menos do que seis anos. Durante êstes setenta e dois meses cantei todos os tangos que conhecia e muitos dos quais nunca ouvira falar! Uma coisa, porém, consegui prontamente! — que me considerassem como artista!

Em 1936, meu pai faleceu e nós ficamos em situação muito embaraçosa. Papai apesar de possuir grande clínica foi um mau negociante, tão mau que, ao sair o entêrro, nós sentimos o pêso da miséria cair sôbre quantos alí se encontravam.

Dois anos andei procurando emprego e deixei de estudar de vez. Outros irmãos estavam necessitando de amparo e eu tratei de vir ao Rio onde Oduvaldo Cozzi me acenara com uma proposta das mais vantajosas para a época: Um salário de Cr$ 500,00 (isso mesmo, quinhentos cruzeiros mensais)! Cozzi, diretor artístico da Nacional naquela época, conversara comigo e me convencera de que um cantor paulista no Rio, e principalmente um cantor de tangos, não estaria em condições de vencer! Eu teria que abraçar o humorismo, uma coisa que apenas servia para me divertir durante as noites de farra na velha paulicéia!

Não acreditando muito no êxito de minha nova carreira, concordei assim mesmo a ser apresentado e o próprio Cozzi me anunciou num programa especial do dia 4 de janeiro de 1938, como o maior humorista bandeirante, Silvino Neto. Começando como imitador de Lamartine Babo, Carlos Galhardo, Jorge Fernandes e Francisco Alves, dentro em pouco comecei a pensar sèriamente em reformar os tipos e foi assim que surgiram Pimpinela, Seu Acácio, Anestésio, Waldemar, Juquinha e, ultimamente, o ultra manhoso Waldemar.

Tenho um filho de onze anos, Paulo Ricardo, cujo maior desejo é ser oficial e por isso vou matriculá-lo no Colégio Militar.

Meu maior desejo, o de ser médico, não conseguiu impedir que meu filho se manifestasse sempre entusiasmado pela carreira das armas. Meu roteiro pelo rádio guanabarino é bem expressivo: Fiquei dois anos na Nacional, de 38 a 1942 quando me mudei para a Mayrink. Na A-9 logrei ficar até 1939 quando me mudei para a Tupi; da G-3 fui para a Nacional e dessa eu voltei para a Tupi onde me encontro até hoje. A minha grande ambição é deixar o rádio com um pecúlio razoável e, muito embora tenha sido convidado para figurar em chapas eleitorais para fazer a campanha do PTB, prefiro continuar sossegado, fazendo da política um jôgo de futebol!

RÁDIO NO INTERIOR

HELIO MIRANDA DE ABREU

— Será brevemente inaugurada a Rádio Independência de Capivari, São Paulo.

— A Rádio Brasil, de Campinas, já está funcionando. A nova emissora transmite em 246 kcs. (frequência tropical), onda de 121,9 metros, e tem seus estúdios à rua Francisco Glicério 1347, nessa cidade.

— Está sendo construida em Mossoró, Rio Grande do Norte, uma rádio-difusora, que brevemente estará funcionando.

— A Rádio Guairacá, de Curitiba, inaugurará brevemente as suas filiadas de Arapongas, Piraí-Mirim e Venceslau Braz.

— Noticia-se para breve a inauguração da Rádio Capixaba de Vitória, Espírito Santo.

— A Rádio Brasil Central, de Goiânia, já está transmitindo em ondas médias e curtas, e temos a grata satisfação de informar que, em São Paulo, ouvimos a ZYY-2, estação de ondas curtas desta emissora, em 4995 kcs, onda de 62 metros. A emissora de ondas médias da Rádio Brasil Central transmite em 1270 kcs., e tem o prefixo ZYW-9.

— "A Voz de Petrópolis" é um, dos programas da PRD-3, Petrópolis Rádio Difusora, Rio de Janeiro, apresentado de segunda à sábado, às 21 horas.



MARIA LUIZA



Rádio-atriz e locutora que atuou por muito tempo na Rádio Tamoio e que agora se encontra na Guanabara, ao lado de Atila Nunes, animando o "Clipper-Guanabara", programa que se destaca entre os melhores da PRC-8. Maria Luiza é uma belo voz, clara, serena e agradavel.

✶ ✶



JOSÉ GIMENO

Declamador hispano-americano que veio dar um espetáculo para os cariocas e que atuará em uma de nossas emissoras. Trata-se de legitimo valor da dificil arte de declamação. José Gimeno esteve em visita à nossa redação onde nos brindou com várias e belas poesias

O QUE ELES DIZEM DE NÓS LA' FORA

ESTRANHA ATITUDE DE JEAN SABLON

Há dias, a sra. Ondina Dantas, cronista de rádio do "Diário de Noticias", escreveu de Paris para a sua seção nesse matutino, uma pequena crônica de impressões sôbre uma audição do popular "chansonier" Jean Sablon no "Theatre de l'Etoille".

Sablon, muito nosso conhecido através de apresentações no antigo Cassino Atlantico, na Urca e Icaraí, além de ter atuado em emissoras nacionais e em "soirées" do mundo elegante carioca, acaba de dar em Paris uma opinião pública sôbre os brasileiros. Segundo refere a citada cronista, o cantor improvisou, a seu gôsto, para o público presente àquele teatro parisiense, uma cena brasileira. Para não tirarmos o sabor original, aqui vai o fato, tal como o presenciou a jornalista brasileira.

"Dois brasileiros quando se encontram vão logo dizendo:

— Como vai você? Está bem?

— E você? Qual o último samba?

E prossegue Jean Sablon: **"Procuram nos bolsos caixas de fósforos ou apitos e começam a cantarolar. Outros vão vindo, forma-se a roda, dança-se e canta-se".**

E êle, Jean Sablon, — diz a jornalista do "Diário de Noticias" — apresenta um samba que nunca foi nosso com letra em francês, enquanto se remexe em cena como um autêntico sambista". Informa ainda que a platéia riu da brincade[illegible] achou graça no quadro [illegible]tado pelo popular c[illegible] mas pergunta, decepcio[illegible]da, "o que êsse público ficará pensando de um país, onde os habitantes, logo que se avistam, têm como primeira preocupação saber qual o samba da moda para cantá-lo ao som de caixinhas e apitos".

Estamos admirados profundamente da atitude de Jean Sablon, sempre tão bem recebido no Brasil, terra onde como tantos outros ganhou dinheiro, e onde, segundo êle mesmo diz, comprou uma fazenda de cinquenta mil hectares.

A verdade é que Sablon não tem, e longe está de ter autoridade para revelar aspectos de nossa terra. Não se póde, felizmente, levar a sério a opinião de um **clown** improvisado como se revelou Jean Sablon, pretendendo dar uma idéia do Brasil aos parisienses. Primeiro, porque ele, ao contrário de Ortiz Tirado, Pedro Vargas, Tito Guizar e outros artistas de grande valor que aqui estiveram, — por outras palavras, quebrou o prato de que se serviu regiamente. Segundo, porque ninguem póde, em sã consciência, dar crédito ao artista que, sem mais, nem menos, pretende generalizar com cenas falsas a índole de qualquer povo.

A MELHOR CARTA DA SEMANA

VITÓRIA, 1 DE MAIO DE 1950.

Senhor diretor da REVISTA DO RÁDIO

Como é do seu conhecimento, nossa Capital teve a subida honra de hospedar uma caravana artística da Rádio Nacional, com Afranio Rodrigues, Simone Morais, William Faissal, Carlos Galhardo e muitos outros. Até aqui tudo foi muito bem, pois aguardamos com ansiedade a chegada de nossos artistas preferidos. Acontece, no entanto, que dentre as festividades programadas constava um jôgo entre os "artistas" da caravana, e os da Rádio local... Vimos tudo de interessante neste jôgo, com excessão de "artistas", da Rádio Nacional.

Nossa decepção foi maior devido a propaganda que se fez em tôrno dêsse jôgo, constando até como 1º chute, um da Emilinha Borba. Compreendemos que todos os artistas são humanos e necessitam de descanso. O que não concordamos de maneira alguma é em sermos ludibriados em nossa fé por aqueles que admiramos. Nós que estamos longe da Cidade Maravilhosa, acompanhamos com a maior admiração a trajetória dos astros microfônicos e ficamos contentes quando temos oportunidade (o que é raro) de vê-los pessoalmente, mas isso não equivale dizer que somos tão estultos que não os reconheçamos deixando nos enganar por trocas feitas à última hora...

Agradecemos a atenção que nos dispensou o sr. William Faissal que nos atendeu quando perguntamos pelo seu mano admirável, Roberto Faissal, e sôbre sua familia; assim como um dos diretores que acompanharam a caravana.

Pedindo desculpas pela nossa observação que julgamos justas, somos suas admiradoras.

MARIA JOSE' SILVA
TERESA MARIA
SONIA BRANDÃO
DULCE OLIVEIRA
CARMEM SANTOS.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.



Benê Nunes apareceu com grande destaque no filme nacional "Carnaval no fogo". A cena acima é daquela película da Atlantida

BENÉ NUNES, pianista galã,
POETA DO TECLADO
SUA VIDA, SUA VITÓRIA

Foi Machado de Assis que numa de suas crônicas disse do Rio ser esta a cidade dos pianistas, entre diversas citações de característicos bem conhecidos da metrópole carioca. E o velho Machado poderia ter acrescentado "dos bons pianistas". Sim, porque aqui viveram ou nasceram os melhores executantes dêsse clássico instrumento musical.

Poderiamos, entre outros, citar alguns dos pianistas que teve o Rio: Ernesto Nazareth e Custódio Mesquita, entre os falecidos e dos mais populares. Poderiamos, dar, ainda, uma lista sumária de nomes, na qual teriamos o dever de citar entre os bons pianistas do Rio — Radamés Gnatalli, Muraro, Mário de Azevedo, José Maria De Abreu, Francisco Mignone e tantos outros.

Entretanto, essa resenha estaria incompleta sem a inclusão do nome dêsse artista jovem de grande talento que todo o Brasil



Olhem e digam se Benê Nunes tem ou não tem um bom tipo para galã cinematográfico. Jamais porém êle abandonará o piano que é tôda a sua alma

hoje conhece e admira: Bené Nunes.

A Revista achou de bom alvitre ouvir êsse novo valor da nossa música, informando os seus admiradores, sôbre suas atividades em pormenores fornecidos pelo próprio artista. E para tal, sabendo que êle atua na Tamoio tôda quarta-feira, às 8 da noite, para lá rumamos, chegando exatamente à hora em que ia iniciar mais uma audição, o "Poeta do Teclado".

Nêsse dia, o programa constava totalmente de surprêsas musicais. Isto é: o pianista atendia às mais diversas solicitações dos ouvintes, improvisando para uns e outros, chôros, prelúdios, valsas e canções, que eram criados alí mesmo, numa abstração indicadora por certo da sua constante inspiração e de seu talento.

Deleitando-nos com a sua interpretação ao piano, trouxemos para os seus fãs, leitores da Revista do Rádio, algumas revelações importantes e de interêsse.

— Onde nasceu, Bené? — perguntamos.

— Aqui mesmo no Rio, em 16 de janeiro de 1920 — informa o nosso entrevistado, que se mostra interessado pelas indagações da reportagem.

— Desde quando executa ao piano? — tornamos.

— Desde os três anos de idade...

— Hein?!...

— Sim... Nessa época eu era expulso à fôrça do piano, pelo pessoal de casa...

— Qual a primeira emissora em que você veio a atuar?

— A antiga Rádio Phillips, isto em 1927, quando eu tinha, portanto 7 anos de idade, e quando tomei parte no programa infantil daquela estação.

— Depois... — prosseguimos, querendo conhecer o roteiro do pianista.

— Depois, na mesma Phillips, em programas de Paulo Neto, Gomes Cardim e Renato Murce. E em seguida na Cajutí, com o Cristovão de Alencar ("amigo velho) que me aproveitaria mais tarde na Guanabara...

— E não parou aí...

— Não. Atuei no famoso "Programa Picolino", de Barbosa Júnior, quando irradiado pela PRA-9. Tempos depois, vim a atuar na Nacional, ainda com o Barbosa, tendo sido, nessa época, convidado por Radamés Gnatalli, de quem sou amigo e grande admirador...

Como é do conhecimento geral, o nosso entrevistado tomou parte, com destaque e relêvo no filme da Atlântida "Carnaval no Fôgo".

O repórter, portanto, indaga do pianista se êle pretende prosseguir aparecendo em filmes nacionais.

— Sim, pretendo. E aliás já fui galã da produção de Ghiaroni, baseada na novela do mesmo, intitulada "Mãe". Devo tomar parte como pianista em "Tapéra Maldita", sob a direção de José Carlos Burle que me convidou para isso. E ainda na realização de "Maré Alta" da Pro-Arte, dirigida por Arturo Uzaí.

—E você, tem outros projetos para breve?

— Sim. Um dêles é êste: viajarei ainda êste ano para a Europa com um conjunto que estou organizando.

— E pretende visitar quais países?

— Pretendo visitar a Itália e a França, principalmente.

—Seus objetivos na Europa... — insinuamos.

— Batalhar pela música brasileira.

— E seu conjunto terá quantas figuras?

— Apenas seis, por enquanto, sendo um clarinete, um baixo, um baterista e um pistonista, além de mim e de Chevalier do pandeiro, que virá do Chile especialmente para isso, atendendo ao meu convite.

— Que prefere você executar; a música nacional, ou a americana?

—Não tenho preferência por essa ou aquela música, dêste ou daquele país. Prefiro tocar bem, e lutar sempre pela nossa música...

E assim finalizamos nossa entrevista com o pianista que vem empolgando os ouvintes da Tamoio

RADIOLÂNDIA

● Olivinha de Carvalho, a querida estrelinha da PRC-8 pretende deixar aquele prefixo, assim que termine seu contrato, o que se dará em julho próximo.

★

● **A Rádio Globo pretende inaugurar dentro em breve, o seu novo auditório, que está sendo construído num dos novos edifícios da Avenida Rio Branco. A direção da referida emissora porém mantem-se em sigilo até o presente momento.**

★

● Acada de assumir a direção geral da Rádio Guanabara o "broadcaster" Joaquim Marcelino Antunes, que pretende introduzir modificações na linha de programações da emissora do Edifício Darke.

★

● **Consta que a direção da Rádio Tupí, não pretende renovar o contrato da dupla Colé e Celeste Aida, que terminará por êstes dias.**

★

● Regressaram da viagem que haviam empreendido a Europa Marilena Alves, rádio-atriz da Globo e Daysi Lucidi, também rádio-atriz da PRE-3.

★

● **Badú, o cômico das "associadas", pretende fazer uma excursão pelas principais cidades de Portugal, em julho próximo.**

★

● Embarcou para Roma com o fito de transmitir as festividades do Ano Santo, o radialista Mário Garofalo, chefe do departamento de notícias e reportagens da Rádio Guanabara.

★

● **Consta que a Rádio Globo entrou em negociações com Gregório Barrios, para que êste artista apresente-se no Brasil em junho próximo.**

★

● Renovaram contrato de exclusividade com a Rádio Guanabara os cantores Araci Costa e Rui de Almeida.

★

● **Já foi instalado no Pão de Açucar a torre de Televisão da Rádio Tupí, com os respectivos sinais luminosos noturnos.**

★

● César Ladeira acaba de escrever um livro que pretende editar dentro de algum tempo. O livro intitula-se "De malas prontas" e relata as três viagens feitas por César aos Estados Unidos, América Central e Europa.

★

● **José Vasconcelos, o humorista da Nacional, tenciona apresentar as segundas-feiras, no Teatro João Caetano, uma série de espetáculos com sua orquestra maluca.**

★

● Antônio Leite terminará, por êstes dias, seu contrato com a Rádio Tamoio. Ao que tudo indica, êle permanecerá naquela emissora.

★

● **Estreou na Rádio Record de São Paulo, Francisco Canaro e seu conjunto. Há possibilidades de que venham se apresentar no Rio de Janeiro.**

★

● A Rádio Tupí de São Paulo, cogita trazer ao Brasil o tenor Tito Schipa.

★

● **Várias companhias fabricantes de aparelhos rádio-receptores, pretendem construir aparelhagem receptora de televisão no Brasil. Dentre elas destaca-se a General Electric S. A., que pretende construir 1.800 aparelhos, para quando for inaugurada a televisão na Tupí. A RCA possivelmente também fará exportação de aparelhos receptores para o Brasil.**

★

● Barboso Júnior está vivendo o papel de "Vovô das crianças do Brasil", no programa de Mário Faccini "As História de Vovô Camarada", levado ao ar às terças, quintas e sábados, às 19 horas, pela Rádio Nacional.

★

● **Grande Otelo voltou a atuar ao microfone. Está presentemente na Rádio Nacional, onde vem conseguindo sucesso.**

★

● O locutor Reinaldo Dias Leme já chegou dos Estados Unidos, depois de uma permanência de cêrca de oito meses onde atuou na emissora da ONU.

★

● **Fernando Albuerne, voltou a apresentar-se ao microfone da Rádio Globo, agora, às segundas, quartas e sextas-feiras, às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.**

★

● Olavo de Barros voltou a apresentar o seu programa "Jornal dos Teatros", que antigamente era transmitido pela Tamoio. Êsse cartaz de notícias teatrais pode ser, agora, sintonizado na Tupí, aos sábados, no horário das 16 horas.

★

● **Sílvio Caldas está se dedicando agora a outra atividade que, além de artística é também comercial. Êle vem de inaugurar na Paulicéia, bem no coração da cidade o "Mocambo de Sílvio Caldas", para onde tem acorrido grande público.**

★

Regressou ao Rio o radialista Gagliano Neto, diretor da Emissora Continental, tendo já assumido seu pôsto na D-8. Gagliano Neto esteve na Europa transmitindo jogos da Copa do Mundo para o Brasil e passou, depois pelos Estados Unidos, onde tomou providências sôbre o novo transmissor de ondas curtas que a Continental inaugurará brevemente.

★

Já estreou ao microfone da Rádio Nacional o tenor Vicente Celestino. Seu programa é as terças-feiras, às 21,05, intitulado "Cancioneiro Royal", com redação de Paulo Roberto.

★

A vereadora Lígia Lessa Bastos apresentou um projeto na Câmara de Vereadores considerando de "utilidade pública" tôdas as estações de rádio do Distrito Federal.




Júlio Louzada

Locutor e narrador exclusivo da Rádio Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

Das boas amizades
De justiça
De ser solidário na dor
De música
De literatura
De passeios
De poder presentear
De dormir sem barulho
De ouvir histórias
De recordar
De gozar férias
De dar bons conselhos
De pessoas agradáveis
De trabalhar no rádio
De detalhes
De paseios noturnos
De pensar
Do azul do céu
Das estrêlas
Dos pássaros
Da solidão
De pescar
De fruta de conde
De ser noivo
De ouvir minha noiva

EU NÃO GOSTO:

De andar de chapéu
De dar conselhos
De viajar em pé
De ouvir rádio alto
De comer ôvo de gema arrebentada
De bolinho de aipim
De que minhas fãs se zanguem
De comer fora de casa
De ser bajulado
Da tristeza dos apaixonados
De esperar . . . a condução
De pensar que vou morrer
De voltar atrás em minhas resoluções
De mentiras
De hipocrisias
De viagens aéreas
De comer muito
De ouvir " estrêlas "
Do pagamento atrasado
De magoar ninguém
De sapato apertado
De ouvir criança chorar
De café frio
De precisar de dinheiro
De não falar com minha noiva

Os rádio-ouvintes de todo o Brasil, ainda devem estar lembrados de Nilton Paz, que, há três anos atrás, embarcou para os Estados Unidos, cheio de esperanças, em busca de novas glórias para a sua brilhante carreira artística.

Depois de tanto tempo de ausência, Nilton Paz, sentiu saudades e veio passar quatro meses, aqui no Rio, a fim de rever seus velhos amigos e entes queridos.

Como quem vem de fora tem sempre novidades para contar, marcamos um encontro com Nilton Paz, e, num dêstes dias, rumamos para a sua residência na Tijuca, no intuito de colher algo de interessante para os nossos leitores.

Sabedor do nosso objetivo, Nilton Paz não se fez de rogado e, imediatamente começou a falar:

— É para mim uma grande satisfação estar novamente na minha terra, pois, ao contrário do que muita gente pensa, a vida nos Estados Unidos, não é tão facil assim. Quando daqui saí, esperava passar apenas três meses na terra de Tio Sam, mas, lá chegando, tudo se modificou. Logo de início vi que um dia poderia surgir uma oportunidade para mim e, nessa espectativa, o tempo foi passando e eu fui ficando.

— Onde fez a sua primeira apresentação? — indagamos.

— Estreei ao microfone na N. B.C., de Nova Iorque, onde fiz vários programas em transmissões diretas para o Brasil. Depois, recebi uma proposta para ir cantar numa "boite" de Montreal, no Canadá. Quando já estava com as malas prontas para seguir, recebi uma carta de Aloísio de Oliveira e Russo do Pandeiro, convidando-me para ir a Hollywood, integrar o conjunto Bando da Lua, como solista, para fazer uma excursão ao México. Rumei para a terra do cinema, abandonando, dessa forma, a proposta que recebera do Canadá. Em Hollywood, fui magnificamente recebido pela colonia brasileira. Russo do Pandeiro levou-me para a sua residência, onde permaneci durante alguns meses. Entretanto, por um dêsses caprichos do destino, o negócio do México não se concretizou. Sendo assim, vi-me obrigado a procurar vários agentes para ver se conseguia encontrar um lugar para trabalhar, mas, no entanto, nada consegui, uma vez que eu não sabia falar corretamente o inglês. Depois de várias tentativas infrutíferas, um dia, fui apresentado a Isabelle Draesemer, agente de alguns artistas famosos, que, realmente ,mostrou grande interêsse por mim. Aconselhou-me a estudar inglês e disse-me que se

(Continua na pág. 23)





NILTON PAZ

O CANTOR BRASILEIRO QUE BRILHOU NOS ESTADOS UNIDOS

REGRESSOU AGORA VITORIOSAMENTE E APARECE NESTA PÁGINA EM TRES FOTOS INEDITAS

(Por ARTUR MORAES)



LOCUTORES EM DESFILE

JONAS GARRET
(GLOBO)



SEU NOME POR EXTENSO? — Jonas Anastácio Garret Prats.

ONDE NASCEU? — Jaboticabal, Estado de São Paulo.

QUANDO? — No dia 11 de maio de 1921.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — — PRG-4, Rádio Clube de Jaboticabal.

QUANDO? — No ano de 1938.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 120 mil réis por mês.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE TRABALHAR DE DIA OU DE NOITE? — Sempre que fôr preciso.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Não.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — O de boa música e literário.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Razoavelmente.

CITE UM BOM LOCUTOR: — César Ladeira.

SE NÃO FÔSSE LOCUTOR, O QUE DESEJARIA SER? — Fazendeiro. Ter uma fazenda modesta e viver na mais santa paz.

Radio TEST

VEJA AS RESPOSTAS NA PÁGINA 50

1 — Uma destas rádio-atrizes da Nacional é sobrinha da grande comediante Conchita de Morais. Qual delas: Nilza Magrassi, Ismênia dos Santos, Lígia Sarmento, Amélia de Oliveira ou Henriqueta Brieba?

★

2 — Qual destes radialistas foi protagonista do filme europeu "Tarde demais para viver": Armando Louzada, Saint Clair Lopes, Paulo Gracindo, Sérgio de Oliveira ou Manuel Brandão?

★

3 — Como se sabe, Luiz de Carvalho é mineiro de nascimento. Em qual destas cidades de Minas Gerais êle veio ao mundo: Caxambú, Diamantina, Governador Valadares, Montes Claros, Cambuquira ou Poços de Caldas?

★

4 — Um destes locutores escreveu a letra do hino da Rádio Mayrink Veiga. Veja se acerta: César Ladeira, Souza Filho, J. M. Campos, Urbano Lóes ou Osvaldo Luis?

★

5 — O rádio-ator que durante algum tempo interpretou o Roberto Borges, chefe da "Família Borges", programa que a Tupi irradiava, figura entre os cinco que damos a seguir. Qual dêles: Ribeiro Fortes, Alvaro Aguiar, Olavo de Barros, Mário Ernani ou Matinhos?

★

6 — Qual a emissora do Rio de Janeiro que atua na faixa de 1.130 quilociclos: Ministério da Educação, Roquete Pinto, Mayrink Veiga, Cruzeiro do Sul, Mauá ou Vera Cruz?

★

7 — Um destes locutores interpretou o papel de José, na novela "Fecha a porta do destino", irradiada, há tempo, pela Nacional. Qual dêles: Manuel Barcelos, Heron Domingues, César de Alencar, Luiz Sampson ou Heitor de Carvalho?

★

8 — Qual destes produtores esteve nos Estados Unidos, escrevendo programas para a C.B.S.: Paulo Roberto, Haroldo Barbosa, Antonio Maria, Lourival Marques, Fernando Lobo ou Leon Eliachar?

★

9 — Fernando Lobo foi, há tempo, diretor artístico de uma emissora carioca. De qual: Tupi, Guanabara, Mayrink Veiga, Ministério da Educação, Tamoio ou Cruzeiro do Sul

★

10 — Uma destas cantoras gravou o samba "Mensagem", de Ciro de Souza. Qual delas: Heleninha Costa, Isaurinha Garcia, Emilinha Borba, Dircinha Batista ou Carmélia Alves?

VOCÊ *Sabia?*

O produtor Fernando Lobo já trabalhou no "Signal Corps" na preparação de filmes para o Exército brasileiro.

★

Héber de Boscoli adquiriu por trinta mil cruzeiros o famoso burro ex-sábio Canário.

★

A cantora Cléia Barros já esteve em Londres, contratada por uma emprêsa cinematográfica britânica para tomar parte em alguns filmes. Entretanto, por não se ter dado com o clima londrino, adoeceu e voltou ao Brasil.

★

Sérgio D. T. Macêdo, que pertence à família do conselheiro Sérgio Macêdo, possui riquíssima biblioteca e preciosa coleção de documentos históricos.

★

Luiz de Carvalho, antes de ingressar no rádio, integrou um conjunto musical universitário, do qual era "crooner"

★

O novelista e rádio-ator Antônio Leite, que tem prontos dois argumentos para o cinema, pretende ir aos Estados Unidos para tornar-se diretor cinematográfico.

★

Manuel Brandão, que cursou a Universidade de Coimbra, já realizou seis viagens à Europa.

★

Renato Murce é aficionado do automobilismo, tendo participado, há tempo, do circuito da Gávea e de outras competições automobilísticas.

★

Ismênia dos Santos é filha do saudoso ator Armando Duval, que trabalhou ao seu lado em diversos espetáculos de teatro cego da Rádio Nacional.

★

Regina Célia, uma das integrantes das "Três Marias", atuou como pianistaa, há tempo, em programas de Barbosa Júnior.

★

A rádio-atriz Sarah Nobre, que nasceu em Portugal, é naturalizada brasileira.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80, sáias para colegiais, SALDO, Cr$ 6,80 — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

LOCUTORES EM DESFILE

LUIZ SAMPSON

(MAYRINK



SEU NOME POR EXTENSO? Luiz Sampson Siqueira de Melo.

ONDE NASCEU? — Na cidade de Crato, Ceará.

QUANDO? — No dia 25 de agôsto de 1924.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Rádio Nacional.

QUANDO? — Em novembro de 1944.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 800 cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Sim.

DE QUEM? — Dos locutores cariocas em geral, pois urgia "atenuar" o sotaque nordestino.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava e trabalhava.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — De noite.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Estou, apesar dos pesares.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Sou estudante.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Qualquer gênero, desde que bem feito.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Relativamente.

CITE UM BOM LOCUTOR: — Rubens Amaral.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Homem do campo.

RÁDIO-TEATRO

"O Castigo" (Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira) — Programa da Rádio Mayrink Veiga patrocinado pelos Laboratórios Giffoni — Produção de Sílvia Autuori — Irradiado tôdas as quintas-feiras, às 21 horas — Audição de 27 de abril.

Um dos mais antigos programas de teatro cego da radiofonia guanabarina, é o "Teatro Pelos Ares", idealizado e realizado pelo saudoso Plácido Ferreira; além de ser dos mais antigos, é também um dos mais influentes programas. Historicamente, é uma das obras mais procuradas pelos estudiosos da matéria.

Sòmente esta apresentação bastaria para que fôssemos ouvir "O Castigo", de Sílvia Autuori, baseada na obra de James Mc Cain, "The Postman Always Rings Twice", filmada pela Metro com o título de "O Destino Bate à Porta".

A adaptação de Sílvia Autuori está bem feita e as diferenças de rádio para o cinema perfeitamente contornadas pela escritora, de maneira a conduzir a apresentação sem monotonia, apesar do excesso de diálogos parados e da ausência quase total da sonoplastia.

A direção imprimida por Castro Gonzaga é firme, ou melhor, é gerida dentro de um padrão prèviamente determinado. Não apresenta maravilhas, nem faz alardes, mas tem um rumo certo, acima de comum, simplificando.

Quanto à parte léxica da matéria apresentada, podemos dizer que tôda a história não tem erros. Grandes construções gramaticais, até.

Residem, entretanto, na parte interpretativa e, sobretudo, na sonotécnica, as falhas a lamentar.

A ausência de Cordélia Ferreira abriu uma lacuna no espetáculo. Francisco e Cora estiveram apenas sofríveis; e Norka a melhor de todos.

Quanto à sonotécnica, esteve bem fraca, pecando nas entradas das vozes e, principalmente, dando a todos um mesmo plano de voz.

Enfim, um programa bom, muito bom mesmo, mas que poderia ser ótimo, não fôra as falhas da sonotécnica e a ausência lamentável de Cordélia Ferreira.

52-2913
é o novo telefone
da REVISTA DO RÁDIO



A rádio-atriz Alda Verona

JA' FOI CANTORA LIRICA

DADOS SÔBRE SUA CARREIRA BRILHANTE

Os ouvintes da Rádio Nacional por certo já ouviram muitas e muitas vêzes a voz de Alda Verona, a querida rádio-atriz que atua com tanto brilho no sem-fio brasileiro. Além de tomar parte em quase todos os programas de rádio-teatro da Nacional atua também em "Piadas do Manduca" o vitorioso programa que vai ao ar todos os domingos, fazendo o papel de "D. Teteca". Alda respondeu com o máximo carinho a tôdas as nossas perguntas pois segundo ela mesma afirmou, "os repórteres, são muitos mailiciosos, procurando em tudo sensacionalismo".

Celeste Brandão, êsse é o verdadeiro nome da querida rádio-atriz, nasceu no dia 10 de outubro, no Rio de Janeiro, no antigo bairro da Fábrica de Chitas.

Como tôda criança, quando pequena Celeste tinha muita vocação para brincar com bonecas: o tempo foi passando ela cresceu e chegou a idade de ir para o colégio, sendo que estudou no Colégio Regina Coeli, Soué Coeur de Jesus, onde foi uma das alunas internas, tirando o ensino primário e ginasial. Aprendeu também a falar vários idiomas (é poliglota). Ao sair do colégio, foi viajar juntamente com seu pai que era oficial de Marinha. Nessa viagem, teve ocasião de conhecer os Estados do Pará, Maranhão, Piauí e quase todos os outros Estados do norte do Brasil.

Quando voltou ao Rio de Janeiro, foi estudar canto, e após completar o curso era cantora de música de Câmera. Deu concertos no Instituto Nacional de Música tendo êstes alcançado o maior êxito possível. Tempos após foi ao Recife fazer uma



Nesta reportagem aparecem duas fotos da rádio-atriz Alda Verona tiradas especialmente para os nossos leitores. Na página ao lado ela aparece ao piano.

temporada, e as glórias não foram menores; depois Pará, mais êxitos; São Paulo, onde conquistou grandes admiradores e na Bahia recebeu os mais esfusiantes aplausos. Data por essa época a aparição do Rádio. Resolveu dedicar-se à nova arte indo atuar no Rádio Club do Brasil como cantora de operetas; porém certo dia convidaram-na para fazer rádio-teatro, gostou deste convite, aceitou-o, e daí começou a sua vida como rádio-atriz, cantora, e também locutora. Mais tarde deixou a arte de cantar, para somente ser rádio-atriz. Depois de algum tempo transferiu-se para a Rádio Philips, onde conseguiu grande êxito; daí para a Rádio Mayrink Veiga, e finalmente Rádio Nacional onde está até hoje, atuando com brilho invulgar nos diversos programas daquela emissora. Um dos fatos interessantes da vida de Alda Verona: ainda não é casada e não pretende, nem em sonho, ouvir tocar a marcha nupcial para ela.

Quando em palestra com a festejada rádio-atriz, tivemos ocasião de perguntar-lhe, qual havia sido a maior emoção de sua vida. — Emoções tive muitas, mas a maior foi quando ouvi minha primeira gravação como rádio-atriz.

— Qual a interpretação que mais a imprecionou?

— Já interpretei inúmeros papeis emocionantes; porém o que mais me emocionou foi o de "Maria" na novela "Renuncia".

— Porque trocou o gênero lírico pelo rádio-teatro?

— Mudei de gênero por que rádio-teatro é também uma arte, e arte bem difícil.

— Sabemos que você já atuou em vários filmes, no tempo em que o cinema brasileiro, ensaiava os seus pimeiros passos. Diga-nos se você pretende filmar novamente.

— Apesar de já ter recebido inúmeras propostas de vários produtores, não pretendo mais filmar porque acho que já passei do tempo.

— Que planos tem para o futuro?

— Pretendo viajar muito, logo que seja possível e principalmente ir ao Japão, Egito; enfim, a todos os países exóticos da Ásia.

Neste ponto encerramos nossa entrevista com uma das maiores rádio-atrizes do momento, que é inegavelmente Alda Verona.

VAMOS CANTAR ?

Cadeira vazia

Samba de Lupicínio Rodrigues — Gravação de Francisco Alves.

Entra meu amor fica a vontade
E diz com sinceridade
O que desejas de mim
Entra pode entrar a casa é tua
Pra que cansaste de viver na rua
E que os teus sonhos chegaram ao [fim
Eu sofri demais quando partiste
Passei tantas horas triste
Que nem devo lembrar êsse dia
Mas de uma coisa podes ter certeza
Que no teu lugar aqui em minha [mesa
Tua cadeira ainda está vazia.

Tú és a filha pródiga que volta
Procurando em minha porta
O que o mundo não te deu
Faz de conta que eu sou o teu [paisinho
E muito tempo aqui fiquei sózinho
A esperar por um carinho teu
Voltaste estás bem estou contente
Só me encontraste muito diferente
Vou te falar de todo o coração
Não te dou carinho nem aféto
Mas pra te abrigar
Podes ocupar meu této
Pra te alimentar
Podes comer meu pão.

★

Mensagem de saudade

Samba de Newton Teixeira Gravação de Orlando Silva.

Fechei a porta do meu coração
Joguei a chave no fundo do mar
Sem saber que prendia no meu peito
A saudade que você deixou ficar
Agora eu canto assim
Dia e noite para o mar
Mar tenha pena de mim
Pede a ela pra voltar.

Si ela por acaso já não mora
Na praia onde nasceu o nosso amor
Pede ao vento que beije o rosto [dela
Pede a lua que enfeite o sono dela
E leva por piedade
Minha mensagem de saudade

★

Me deu um breve

Samba de Raimundo Olavo e Oldemar Magalhães — Gravação de Jorge Veiga.

Não gosto de samba que não tem [pandeiro
Não vou num terreiro que não tem [Xangô
Não levo meu santo pra qualquer [lado
Eu já fui curado pelo meu protetor.

Ogum Megê que é o meu Guia
Não deixa eu sofrer nem um só dia
Por isso é que eu vivo bastante [feliz
Tirou o "máu olhado" que alguem [me botou
Me deu um breve que trago comigo
Eu fui batizado por meu pai Xangô.

Distantes

Bolero de Juanita Castillo e Alexandre Gnatali — Gravação de Juanita Castillo.

No puedo contener
El ansia que me invade
El llanto sufocó
Mi pobre corazón
Vivir lejos de ti
Bien sabes que no puedo
Que no resistiré
A esta separación.

En esta soledad
Recuerdo tus palabras
En esta soledad
Me acuerdo más de ti
Que doloroso és
Que estamos tan distantes.
Que doloroso és
Vivir lejos de ti.

★

Pecado

Bolero de Miguel Angelo Valladares — Gravação de Fernando Borel.

Pecado
Que cometi porque te quiero
Porque te adoro y te venero
Aunque te deba de olvidar
Tragédia
Que ronda siempre mi camino
Pero són cosas del destino
Que no se puede remediar
Pecado
Que me consume la existência
Y que será mi perdición
No importa
Igual te seguiré queriendo
Aunque me siga consumiendo
Aunque que se oponga la razón.

★

Nunca mais

Samba de Dorival Caymmi — Gravação de Lúcio Alves.

Quis te esquecer
Mas depois desisti
Preferi te falar assim a sós
Terminar nosso amor
Para nós é melhor
Para mim é melhor
Convem a nós.
Convém a nós

Uma vez me pediste sorrindo
Eu voltei
Outra vez me pediste chorando
Eu voltei
Mas agora eu não posso
Eu não quero nunca mais
O que tu me fizeste amor
Foi demais

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.

Cansada de tudo

Samba de Alberto Ribeiro e Osvaldo Sá — Gravação de Lúcio Alves.

Vinhas cansada de tudo
Cansada do mundo
E revelavam teus olhos
Pezar tão profundo
Dei-te agasalho
Carinho e um pouco de amor
E vi teu olhar
Encher-se de luz
E o frio das mãos
Tornar-se calor.

Hoje cansada de tudo
Ao mundo tu voltas
E para o vôo da vida
As asas tu soltas
Eu não te quero prender
Podes partir
Que eu hei de ficar
Á espera talvez
De um dia salvar-te
Mulher outra vez.

★

"Trinta dinheiro"

Samba de Valdemar Ressurreição — Gravação dos Vocalistas Tropicais.

Dinheiro comprador de consciencia
Condeno a sua existência
Há muito mal em você
Dinheiro que acelera vidas calmas
Perdição de tantas almas
Será que o mundo não vê

Eu sei perfeitamente o que Deus [disse
Mandou que a sorte sorrisse
Pra quem quisese vencer
Deixou o bem ao mal declarar [guerra
Mandou o homem na terra
Multiplicar e crescer
Depois muito depois "trinta di- [nheiro"
Perguntou ao mundo inteiro
Quem tem moral pra vender

★

acabado

Samba de J. Piedade e Osvaldo Martins — Gravação de Dalva de Oliveira.

Tudo acabado
Entre nós
Já não há mais nada
Tudo acabado
Entre nós
Hoje de madrugada
Você chorou eu chorei
Você partiu eu fiquei
Si você volta outra vez
Eu não sei.
Nosso apartamento agora
Só tem mais luz
Nosso apartamento agora
Já não me seduz
Todo o egoismo
Veio de nós dois
Destruimos hoje
O que podia ser depois

RADIO-FOTO-TESTE

VEJA SE ACERTA



Eis Silvia Autuori ao lado de um famoso "broadcaster". Quem será êle: César Ladeira? Vitor Costa? José Mauro? Ou Teófilo de Barros Filho?



Aí está uma foto antiga de um cantor que se tem destacado como sanfoneiro e compositor. Será Pedro Raimundo? Zé Gonzaga? Antônio Mestre ou Luis Gonzaga?



Nesta foto vemos uma rádio-atriz caracterizada. Para facilitar, adiantamos que ela já pertenceu à Tupi, à Globo e agora está na Mayrink. Quem é ela?



E essa dupla caipira? Você a conhece? Então veja se acerta: será Alvarenga e Ranchinho? Barreto e Barroso? Xerém e D. Morais? Ou será Palmeira e Piraci?

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PAGINA

NILTON PAZ

(conclusão da página 14)

eu o fizesse, ela me arranjaria onde trabalhar. Depois de estudar durante seis meses, fui procurar Isabelle Draesemer, que, imediatamente, preparou tudo de modo a que eu pudesse fazer a minha estréia em Hollywood, no Fryes Club, que é o local onde se reunem artistas e diretores de cinema. Depois, atuei no Felix Young, "night club", de primeira categoria, em Sunset Street. Daí, fui convidado por Don Ameche para fazer algumas apresentação em seu famoso programa. Surgiu, então, uma proposta para cantar na N.B.C. de São Francisco, onde fiz vários programas sob o patrocínio da cerveja "Rigal Beer". Mais tarde, tive a glória de ser o primeiro artista brasileiro a ter um programa de trinta minutos em televisão, na estação K.T.L.A., denominado "Brazilian Serenaders". Diante dessas atuações, a direção da fábrica de discos "Capitol" ofereceu-me um contrato para fazer algumas gravações. Aceitei e gravei com a orquestra de Chuy Reyes, várias músicas em português, espanhol e inglês. Nessa altura já se havia passado três anos e eu não podia mais aguentar de saudades. Resolvi, então, marcar passagem para vir ao Brasil, quando a minha agente fechou contrato com a "boite" Mocambo, sem dúvida, a mais elegante de Hollywood. Fui a direção dessa "boite" e, depois de eu ter explicado a minha situação, ficou assentado que eu viria ao Brasil e, então, na minha volta cumpriria àquêle contrato. E, assim, aqui cheguei.

Diante da disposição com que Nilton Paz, estava de falar, fizemos outra pergunta.

— Pretende trabalhar durante o tempo que você vai permanecer aqui?

— Não. Muito embora tenha trabalhado 15 dias na "boite" "Night and Day", só o fiz para matar saudade do meu querido público.

— E agora, Nilton, para completar esta reportagem, gostariamos que você nos respondesse as seguintes perguntas: Onde nasceu? Quando? E se você continua solteiro.

— Com todo o prazer, — disse Nilton, e passou a responder —. Nasci na cidadezinha de Caxias, no estado do Maranhão, no dia 12 de Outubro de 1919 e continuo solteirinho da silva.

Agradecemos a Nilton Paz, e, assim, damos por finda esta reportagem.

RUY REY

(conclusão da página 34)

cantores: Mário Sena, até hoje no rádio paulista, Antônio Bocci, o famoso Toni Tonini, cantor de melodias italianas, Zé Fidelis, que também ensaiava seus primeiros passos e Ruy que se chama Domingos Zeminian. Neste ambiente, sentia-se bem. Foi tomando gôsto pelo negócio e resolveu comprar um saxofone e estudar música. Passada uma temporada, ingressou em uma orquestra de nome e logo a seguir, "debutou" na Rádio Tupi de São Paulo, com o novo nome de Ruy Rey. Um ano após, passou para a Rádio Difusora e a seguir, para a Rádio Kosmos, s e m p r e acompanhando a orquestra Século XX de J. França. Nessa ocasião, 1942-43, é que recebeu um chamado do Cassino da Urca do Rio de Janeiro. Um sonho que se realizava e imediatamente se transferiu para o Rio e logo na primeira semana, foi convidado para trabalhar no Cassino de Copacabana onde adquiriu mais dinheiro e melhor situação. Durante um ano, trabalhou nesta casa e no decorrer dêste tempo é que teve a **chance** de fazer uma prova na Rádio Nacional por intermédio de Evaldo Ruy, que o apresentou ao seu mano Haroldo Barbosa. Foi aceito. Dedicando-se aos boleros, rumbas e guarachas, teve oportunidade de destacar-se, graças à grande aceitação do gênero. Começou a gravar na Continental, onde já conta com apreciável número de discos. Ultimamente organizou uma orquestra especializada no gênero que os ouvintes já conhecem através do Programa César de Alencar.



VITOR COSTA

Nomeado para importante cargo nas Empresas Incorporadas

O superintendente das Empresas Incorporadas, sr. Antônio Vieira de Melo, acaba de nomear Vitor Costa, diretor de "broadcasting" da Rádio Nacional, para o cargo, agora criado, de diretor de órgão de publicidade do conjunto de orgãos de difusão da palavra escrita e falada da Empresa "A Noite". Foi uma indicação inspirada, recaindo sôbre uma figura que soube conquistar uma posição de especial relêvo, escudado tão sòmente em seu merecimento pessoal e em sua capacidade de trabalho. Ingressando há dez anos na Rádio Nacional, de que tem sido um dos colaboradores mais eficientes, logo passou, de produtor e diretor de programas, à posição de diretor de "broadcasting", contribuindo para fazer da Rádio Nacional um grande patrimônio do Brasil. E, portanto, uma pessoa altamente qualificada para a função que vem de ser designado. Acresce, ainda, a circunstância de que Vitor Costa, sem prejuizo das suas funções na Rádio Nacional, vai dedicar o máximo de suas atividades em função de um nobre ideal, — que é o de contribuir para que se torne uma realidade a transferência dos orgãos de publicidade incorporados aos seus servidores, nos têrmos do decreto em vigor.

Nesse posto, por isso mesmo, não o cerca apenas a confiança do superintendente das Empresas Incorporadas, mas, igualmente, a de todos os seus companheiros de trabalho.

MANDE CR$ 20,00 À NOSSA REDAÇÃO E TERÁ O

ALBUM DO RÁDIO

Contendo perto de 150 fotografias grandes dos artistas
QUASE ESGOTADO! — RESTAM ALGUNS EXEMPLARES

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Continuação do número anterior)

ESTÚDIO — Campainha de telefone. Levanta fone.

TELEFONISTA — (Filtro) — Interurbano! Chamado de Fluvianópolis para o senhor Otaviano!

OTAVIANO — Sou eu mesmo! Quem quer falar comigo?

TELEFONISTA — (Filtro) — Um momentinho! Fluvianópolis! Srta. Adalgisa, o sr. Otaviano está pronto para falar!

ADALGISA — (Filtro) — Alô! Alô!

OTAVIANO — Alô!

ADALGISA — (Filtro) — Alô! É o sr. Otaviano, pai de Maria Célia quem está falando?

OTAVIANO — Sim, sou eu mesmo. De que se trata?

ADALGISA — (Filtro) — Sr. Otaviano, eu estou telefonando porque estou aflita! Maria Célia prometeu que me telefonaria assim que chegasse aí! Por que não telefonou até agora? Eu sou a Adalgisa, de Fluvianópolis.

OTAVIANO — Como assim? Então ela não está mais aí?

ADALGISA — (Fluvianópolis) — Não, senhor. Partiu ontem cedinho, para a sua casa! Eu bem disse a ela que não fizesse aquela viagem pelo rio!

CONTROLE — Interlúdio.

ESTÚDIO — Publicidade.

CONTROLE — Interlúdio.

OTAVIANO — Alô! Que está dizendo? Pelo rio. Explique-se melhor, senhorita! Explique-se melhor!

ADALGISA — (Filtro) — Bem, ela deveria ficar aqui à espera de que uma pessoa daí a viesse buscar. Não era assim?

OTAVIANO — Sim, isso mesmo. Mas continue.

TELEFONISTA — (Filtro) — Por obséquio! Já falou?

OTAVIANO — Não amole. Desculpe, estamos falando! Alô, Adalgisa! Diga!

ADALGISA — (Filtro) — De repente, Maria Célia resolveu que seria preferível ir sozinha encontrar-se com o senhor. Como a distância é pequena, teve a idéia de ir pelo rio! Contratou um canoeiro profissional para levá-la.

OTAVIANO — Meu Deus! E isso ontem cedo?... Quando deveria ter chegado aqui?

ADALGISA — (Filtro) — Ontem mesmo, mais ou menos à hora do jantar. Não me diga que não chegaram!

OTAVIANO — Absolutamente! Ainda agora, o meu secretário acaba de sair para ir buscá-la aí em Fluvianópolis!

ADALGISA — (Filtro) — Bem eu estava desconfiada, porque o canoeiro não voltou até agora!

OTAVIANO — Santo Deus! Que terá acontecido?... Senhorita, eu vou desligar! Tenho que tomar alguma providência!

ADALGISA — (Filtro) — Pelo amor de Deus! Assim que tiver alguma notícia avise-me.

OTAVIANO — Sim, sim! Mas deixe-me desligar, porque...

TELEFONISTA — (Filtro) — Por obséquio! Já terminou?

OTAVIANO — Estou terminando! Pelo amor de Deus, não amole!

ADALGISA — (Filtro) — Alô! Meu telefone é 42, Fluvianópolis!

OTAVIANO — Está muito bem! Adeus!

TELEFONISTA — (Filtro) — Por obséquio, já...

OTAVIANO — Ja! Já'

ESTÚDIO — Bate telefone.

OTAVIANO — Narciso!... (OT) — Oh, Narciso não está! (Chamando) — Júnior! Júnior! Onde está você?... (Saindo) e Júnior!

ESTÚDIO — Após pequena pausa entra máquina de escrever.

JÚNIOR — (Admirando) — Hum. hum... Ahn... (Como falando com um bebê) — Que lindos dedinhos! Que mãozinhas graciosas!

ESTÚDIO — Corta máquina.

DACTILOGRAFA — (Coquetezinha de terceira) — Acha, sr. Otaviano Júnior?

JÚNIOR — Mas claro! Você não tem mãos de dactilógrafa! Tem mãos de pianista!

DATIL. — Que nada! O senhor nunca me prestou a menor atenção!

JÚNIOR — As responsabilidades que eu tenho na fábrica não me deixam tempo para muita coisa. (OT) — Você gosta de andar de automóvel?

DATIL. — Adoro! Principalmente baratinha.

JÚNIOR — Que coincidência. Meu carro é uma baratinha. (OT) — Você já ouviu falar do Retiro Chinês?

DATIL. — Quem não ouviu falar?... Dizem tanta coisa!

JÚNIOR — E você acredita?

DATIL. — Eu sou como São Tomé. É ver para crer!

JÚNIOR — Você só não verá se não quiser!

DATIL. — Eu quero!

JÚNIOR — Que tal logo mais?

DATIL. — Estarei inteiramente sem compromisso!

JÚNIOR — (Consigo) — Desfazer-me do carro e do Retiro Chinês! Deus é testemunha de que boa vontade eu tenho, mas não é possível!

DATIL. — Como?...

JÚNIOR — Nada! Eu estava pensando em voz alta! (Terno) — Mas então, logo mais, à noitinha...

LUZIA — (Entrando) — (Severa) — Júlia, depois não me peça para dizer ao chefe que não vi você conversando na hora do trabalho!

DATIL. — Puxa!

ESTÚDIO — Recomeça a trabalhar máquina.

JÚNIOR — (Cantarola de mofa) — Tu tens ciumes. Não tens razão.

Luzia — (Fingindo não notar) — Seu pai está à sua procura.

JÚNIOR — (Acabando de cantar) — E' meu o teu coração!

LUZIA — Não estou brincando. Seu pai deu ordem a todos para procurá-lo. Acaba de ter alguma notícia desagradável. É uma questão de família.

JÚNIOR — E chegou numa boa hora, heim?... Obrigado pelo recado! (Sai cantarolando em tom de ironia) — Tu tens ciumes, não tens razão, etc.

LUZIA — (Entre dentes) — Sem vergonha.

ESTÚDIO — Pára máquina.

DATIL. — Quem é sem vergonha? Eu ou êle?

LUZIA — Os dois!

CONTROLE — Passagem dramática.

ÁLVARO — Melhor?

MARIA — Multíssimo melhor! Graças a você... Creio que já é tempo para eu ir andando!

ÁLVARO — Como assim? Para onde vamos?

MARIA — (Pequeno riso terno) — Para onde vamos?... Não vamos para parte alguma! Você está em sua casa. Eu devo seguir o meu caminho.

ÁLVARO — O seu caminho e o meu são apenas um caminho. Eu quero que você fique. Esta é a sua casa. Casa velha, boa e acolhedora, onde meus pais criaram seus filhos e nós criamos os netos de meus pais!

MARIA — Que é isso? Você está me propondo casamento?

ÁLVARO — Naturalmente... Eu esperei tanto por êste momento! Você me ama, naturalmente.

MARIA — Eu não tinha pensado nisso, mas agora que você pergunta... Ou melhor, você não pergunta. Você afirma! De onde lhe vem tamanha certeza?

ÁLVARO — Do coração! Eu não posso estar enganado! Esta certeza

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

vem do primeiro momento em que eu olhei para você, para os seus olhos muito abertos... abertos em agonia, a agonia do mêdo, até o momento em que me viram. Quando me viram, serenaram. E me disseram claramente que, junto de mim estava tranquila... e estaria sempre tranquila, quer na torrente do rio, quer nas torrentes da vida!

(OT) — Estou enganado?

MARIA — Não, Álvaro! Você não está enganado! Eu sinto, perto de você, emoções que nunca havia sentido! Não sei se será amor, porque nunca amei!

ÁLVARO — Eu sei que é. Porque sempre amei.

MARIA — A quem?...

ÁLVARO — A você!... E você sabia!

MARIA — Eu sabia?

ÁLVARO — Nos seus olhos eu li que você sabia! Sempre havia sabido — como eu — que, em alguma parte dêste mundo; talvez perto, talvez longe; talvez na mesma rua, talvez em outro país, existia alguém que estava parado à sua espera, ou que estava caminhando ao seu encontro! Para lhe querer bem, Maria... Para lhe querer bem com a sabedoria dos velhos, com o vigor dos jovens e a simplicidade das crianças... Amá-la sem maldade, sem receio, sem prevenções... Amar simplesmente! Amar tanto, tanto que o amor fôsse surgindo entre os dois como uma segunda atmosfera, que os dois pudessem respirar... Amar sinceramente, profundamente, para hoje, para amanhã e para sempre... Você sabia!

MARIA — Sim, Álvaro... Você começou salvando a minha vida! E depois cuidou de mim com tanta bondade, com tanta dedicação... E me falou numa linguagem como ninguém havia falado... E você não sabe quem eu sou!... Eu posso ser má!

ÁLVARO — Não com êsse rosto, não com êsse semblante!

MARIA — Eu posso ser uma mendiga!

ÁLVARO — Todos nós somos mendigos. Apenas alguns exibem, ao passo que outros escondem as suas feridas... Eu também sou mendigo. Quando você está dormindo, como peço a esmola dos seus olhos!... Como eu mendigo humildemente, como se mendigasse o pão para não morrer de fome... E é justo porque, eu, sem os seus olhos, como o mendigo sem pão, não vive...

MARIA — Se eu estivesse dormindo agora, como você pediria?

ÁLVARO — Um olharzinho, por amor de Deus!

MARIA — Que mais? Vê?... Eu fecho os olhos!... Naquela linguagem...

CONTROLE — Fundo para poesia

ÁLVARO — Dá-me um olhar... um olhar de alegria.

MARIA — Mais...

ÁLVARO — Dá-me um olhar de alegria.

para que o mundo sorria!
Para que os céus me protejam,
para que os anjos me vejam,
para a minha alma cantar!
Dá-me um olhar de alegria!
Dá-me alegria no olhar!
Dá-me um olhar de ternura,
para que eu sinta a ventura,
como a bem-aventurança,
como um resplendor divino!
Dá-me um olhar de ternura,
e enternece o meu destino!
Dá-me um olhar de tristeza,
para que eu sinta a rudeza,
a crueza de existir!
Para que eu veja fugir
a última asa do amor!
Dá-me um olhar de tristeza!
para que eu morra de dôr!

CONTROLE — Corta.

MARIA — (Súbito arrebatamento) — Não, Álvaro! Nunca mais me fale assim! Eu não mereço!

ÁLVARO — Maria! Que está você dizendo?

MARIA — Eu não mereço, Álvaro! Eu sou má, sou perversa, em deixar que você me fale com a linguagem mais honesta e bonita da sua alma, quando eu sei que é impossível!

ÁLVARO — Impossível! Impossível o que? Não há nada impossível!

ESTÚDIO — Abre porta.

ORLANDO — Há várias coisas impossíveis, Álvaro! Uma delas é eu continuar aturando esta situação!

ÁLVARO — Orlando!

ORLANDO — A senhorita já está boa. Tenha a bondade de arrumar sua trouxa e ir dando fora!

ÁLVARO — Orlando!

ORLANDO — Não diga mais nada, Álvaro! Eu já soube qual é a sua intenção! Mas já estou cansado de sustentar você e não admito que você arranje mulher e filhos para eu sustentar!

CONTROLE — ENCERRAMENTO.

FIM DO QUINTO CAPÍTULO

★

SEXTO CAPITULO

CONTROLE — CARACTERÍSTICA E NARRAÇÃO.

ORLANDO — Quando eu saí de casa, deixei ordem com mamãe para falar seriamente com você! E a avisei de que, se ela não falasse, eu falaria. Ao voltar, verifico que ela não falou. Não apenas isso Mas ainda por cima, você está pensando em se casar com essa criatura que nem conhece. Basta, Álvaro! A moça já está boa! Ela que arrume a trouxa e vá dando o fora!

(Continua no próximo número)

Não é permitida a irradiação desta novela por qualquer emissora do país sem autorização da RÁDIO NACIONAL

QUER SER ASSINANTE?

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode também mandar em cheque do Banco pagável no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação, você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

REVISTA DO RÁDIO

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR — RIO

Desejando ser assinante da REVISTA DO RADIO, estou enviando a quantia de Cr$....... para uma assinatura por. . meses, bem como o respectivo endereço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome ....

Enderêço

Cidade .... Estado ....

PREÇO DAS ASSINATURAS: 6 meses, Cr$ 75,00 — Um ano, Cr$ 150,00 — Em todo o Brasil As revistas são enviadas sob Registro Postal

RÁDIO BAIANO

por RIBEIRO DA SILVA



Uma palestra com
REINALDO SANTOS

— Seu nome por extenso?
— Reinaldo Santos.
— Qual a sua especialidade?
— Sou locutor, redator, rádio-ator e ainda componho algumas músicas.
— Onde e quando você nasceu?
— Em São Paulo, no dia 22 de abril de 1922.
— Quando iniciou a sua carreira artística?
— No ano de 1944.
— Onde?
— Na Rádio Excelsior de São Paulo.
— Qual a função que exerce atualmente?
— Sou diretor de rádio-teatro da Rádio Cultura da Bahia.
— Qual o artista do "broadcasting" nacional que você mais aprecia?
— Silvio Caldas.
— E o locutor que mais admira?
— Celso Guimarães.
— Qual o cantor que você aprecia, aqui na Bahia?
— Silvio Roberto, que considero um grande vocalista.
— Finalmente, Reinaldo, qual a sua opinião sôbre o rádio baiano?
— Considero-o bom, em franco progresso, faltando apenas oportunidades para os novos valores.

52-2913 é o novo telefone da REVISTA DO RÁDIO

RÁDIO ALAGOANO

por LIMA FILHO



ALDEMAR PAIVA,

Diretor-artístico de ZYO-4 de Maceió

Orlando Silva realisou exitosa temporada na Rádio Difusora de Alagoas, nos meados do mês transato. Nessa ocasião, o "cantor das multidões" teve oportunidade de inaugurar a "boite" ZYO-4, onde cantou acompanhado por dois elementos da orquestra sinfônica de Pernambuco juntamente com o pianista Antônio Paurílio.

★

Sob a direção de Lima Filho, a Rádio Difusora de Alagoas está levando ao éter a novela "Minha Vida pela Tua", de autoria de Esequias Alves e Jair Amaral, que também são elementos destacados do rádio-teatro alagoano.

★

A ZYO-4 prepara-se para iniciar a irradiação de "Milagre de Amor", novela de Hélio do Soveral. Para isso, o diretor do teatro cego alagoano conta com os seguintes artistas: Aldemar Paiva, Esequias Alves, Florêncio Teixeira, Jair Amaral, Arsênio Cavalcante, Haroldo Miranda, Sinay Mesquita, Vilma Campos, Vera Lúcia, Odete Pacheco, Zezé de Almeida e Marlene Silva.

★

Depois de brilhante temporada na Rádio Borborema, de Campina Grande, e na Rádio Clube de Fortaleza, retornaram a Maceió Haroldo Miranda, Zezé de Almeida, Seton Neto, Irmãs Palmares e Paulo de Alencar, figuras destacadas da ZYO-4.

HORA DA GINÁSTICA

por A. NILO BORGES

De quando em vez surgem, aqui e ali, caricaturas alusivas à irradiação das aulas de ginástica. Ora é uma obesa matrona, suando em bicas frente ao microfone, ora é um cavalheiro soerguendo-se do leito e puxando para si o "micro", a fim de dar as aulas aos seus alunos...

Esta ultima constitui, evidentemente, uma "charge" ao nosso caro Professor Oswaldo Diniz Magalhães, mas uma "charge" que não tem a minima sombra de verdade, pois é bem conhecido o afã com que o "Mensageiro da Saude" madruga e sai do conforto de seu lar, chova ou faça sol, a fim de transmitir, dos estudios da rádio, os seus ensinamentos não só de educação física, mas também de moral e civismo.

Essas "blagues" são um indice da popularidade que alcançou o dinamico educador e sua utilissima escola, e, ao vê-las, tanto ele como os seus alunos, que se contam por milhões, sorriem pensando justamente no reverso da medalha, isto é, naquela porção de criaturas, umas gordas em excesso, outras magras em demasia, que, graças às salutares aulas matinais de rádio-ginástica, deixaram de ser caricaturas humanas para se tornarem gente fisicamente bem proporcionada e, moralmente, bem disposta, otimista, feliz!

Faz hoje, precisamente, 18 anos que a "Hora da Ginástica" surgiu no "broadcasting" brasileiro. Saudemos o seu fundador, esse infatigavel Oswaldo Diniz Magalhães, e façamos votos por que "o mais util programa do rádio" continue por muito tempo a sua meritória carreira, em beneficio do povo da nossa terra!

A. NILO BORGES

NÃO SE ESQUEÇA!
EM CADA TERÇA-FEIRA
UM NÚMERO MELHOR
DA
REVISTA DO RÁDIO



Eunice Fialho, a querida estrela do rádio de Minas, dará, por certo, boa esposa.



A cantora adora quadros. Na sua casa, há lindas paisagens, algumas lembrando Montes Claros...

O PRIMEIRO OLHAR
É PARA O BUSTO



Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1.724 — RIO — Que remeteremos.

UMA ESTRÊLA MINEIRA:

EUNICE FIALHO

ALGO SÔBRE A BELA CANTORA QUE BELO HORIZONTE ADORA

(Por WILSON ANGELO)

CONSELHOS DE HIGIENE

Quem sofre de asma, bronquite e coqueluche?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYNGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquias. Fórmula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou aqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluche, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias locais. Dist. Araujo Freitas & Cia. — Rio.





Eunice não se descuida da voz nem do penteado. Gosta de encantar cantando e... sem cantar.

Eunice Fialho adora como todas garotas modernas, um automovel. Seu sonho é possuir um

— Chico! Pegue a sua máquina e vamos fazer uma reportagem para a REVISTA DO RÁDIO.

— Perfeitamente! Com quem? Posso saber?

— Pode. Com Eunice. A Eunice Fialho, aquela garota da Rádio Inconfidência, que sabe cantar boleros como gente grande.

Tudo pronto, rumamos para a sua residência. No carro, íamos traçando o roteiro das fotografias. Seria mais uma reportagem fotográfica, os retratos teriam que dizer mais do que as próprias legendas.

O gôsto do público brasileiro pelas canções mexicanas, levou também á sua maior exigência nêsse gênero de músicas. E daí, os artistas que surgiam em nosso meio terem fracassado na sua maior parte, pois os requisitos exigidos eram geralmente muito mais elevados do que os que podiam apresentar êsses novos elementos, ainda mal conhecendo a nova lingua e mesmo os segredos das músicas que cantavam.

A Rádio Inconfidência foi a primeira, entre nós mineiros, a contratar uma artista exclusivamente dêste gênero. Mais tarde, surgiu uma grande revelação: uma jovem bonita, de cabelos pretos, nem muito alta nem muito baixa, olhos sonhadores, um sorriso largo, franco e sincero. Vinha de Montes Claros e o seu nome era Eunice Fialho. Moça de iniciativa e aspirações, arrumou as malas e demandou as plagas belorizontinas. Resolvera tentar a sorte em nosso rádio. Trazia, também, uma voz bonita e um repertório caprichosamente escolhido, sendo, pois, uma revelação que se apresentava á altura da beleza dessas canções e das responsabilidades da potente emissora.

A voz de Eunice Fialho se impôs rapidamente. Suas interpretações agradaram e com muita sinceridade eram trazidas até ao microfone. E as músicas do México encontraram, assim, nessa brilhante artista da Rádio Inconfidência, uma das suas mais notáveis e seguras intérpretes no Brasil.

Chegamos. Apertamos o botão da campainha e... ei-la à nossa frente. Os cumprimentos de praxe e... bem, agora, entra em ação o fotógrafo. As fotografias concluirão a reportagem.

Francisco, mãos à obra.

Onde você mora acabou o ALBUM DO RÁDIO!

mande Cr$ 20,00 à direção da REVISTA DO RADIO Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar — RIO e receberá pelo Correio imediatamente, sob registro o ALBUM DO RADIO — RESTAM POUCOS EXEMPLARES



FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

CONSEGUIU (?)

Viajando pelo interior, um grande cartaz feminino do nosso Rádio, ao saber que no único hotel da cidade não havia vaga, insistiu com o hoteleiro:

— Será que o senhor não consegue nos ceder o seu quarto e dormir aqui neste divan?

— Con...sigo sim, respondeu o hoteleiro.

N. R. — O marido da cantora que estava presente, quebrou a cara do hoteleiro. Por que?

DICIONARIO RADIOFÔNICO

BOLERO — Dança espanhola. Música popular mexicana. Atualmente há tanto disso no Brasil, que chega a ser pior que praga de gafanhôtos. São Baião que nos valha!

TROUXA — Fardo de roupa. Tôlo. Bobo. Todo aquele que pensa poder tirar um prêmio em alguns sorteios de auditório.

SAMBA — Dança de origem africana. Música popular brasileira. Vitamina que fortalece e engorda os falsos autores mas, em compensação aniquila os verdadeiros.

ESTIVADOR — Carregador de navio. Que trabalha na estiva. Em jiria de Rádio, é o infeliz que chega a Estação às oito, sai às vinte e quatro horas e... ganha menos.

TESTE — Exame ou prova das qualidades de uma pessoa. Aquilo que o candidato ao Rádio faz e vai para casa crente que será chamado, coitado... Sem anúncio? Pois sim!

SE FÔSSE ASSIM...

Devido a confusa aglomeração no guichê, nos dias de pagamento, a Rádio Tupi anunciou aos seus artistas, que pagaria futuramente, por letra. Ao ouvir a expressão "por letra", Déo, o ditador de sucessos, deu a bronca: Não! Por letra, néca! Se o pagamento fôr feito por letra, eu e o Ari, que só temos três letras no nome, vamos ganhar menos que o Onéssimo! Não!

Afinal, ficou tudo esclarecido e o termo "por letra" foi substituido por "ordem alfabética".

N.R. — Se fôsse assim, coitado do Zé da dupla Zé e Zilda e, que felizardo seria o sambista Antônio Moreira da Silva!

MANIAS

Quase todos os artistas de Rádio tem manias. Boas e más. A do Black-out é ler bons livros. No corredor da Nacional, conversava-se sobre grandes livros e grandes autores, quando alguém lembrou á Black-out, Guerra Junqueiro.

— Ah, êsse eu quero ler — disse o sambista — já me disseram que essa "guerra" foi horrivel!

PELAS DÚVIDAS...

Kalúa, o popular maestro brasileiro, viajando pelo interior com uma companhia de operêtas, ensaiava certa vez numa cidade de São Paulo, quando notou que o flautista da orquestra, músico da localidade, "dava muito fora". Irritado, Kalúa observou:

— O senhor aí da flauta. Como toca mal, heim! Por que não vai tocar na porta do cemitério?

O flautista, guardando a flauta, segurou Kalúa violentamente pelo braço:

— Está prêso, ouviu? Eu sou o Delegado daqui!

E quase não havia espetáculo, pois o intransigente Delegado, só soltou o nosso maestro a custa de muitos rogos e pedidos.

Na cidade seguinte, novamente, foram aproveitados elementos locais na orquestra, e Kalúa, ao sentir a desafinação horrivel do trombonista, "cautelosamente" perguntou-lhe:

— O senhor é Delegado aqui?

— Não senhor. Sou Juiz de Direito.

E o Kalúa:

— Pois olhe, doutor. Desculpe o elogio á queima-roupa, mas o senhor é um dos maiores trombonistas que eu já vi! Como toca bem! Que sonoridade!

ANÚNCIO DE RADIO (NÃO IRRADIADO)

MOÇAS — Tipo brotinho. Bem feita de cara e de corpo, precisa-se em algumas emissoras para serem aproveitadas como... cantoras. Não é preciso prática nem voz. Ordenado à escôlha da candidata.

★



— Que diabo é isto?
— E' que as coisas não andam boas aqui na estação e, despediram o outro pianista.




Celso Guimarães, como pai extremoso e chefe de família exemplar, passa tôdas as suas horas de folga ao lado dos entes que lhe são caros. Ei-lo, na primeira foto, cercado por Celsinho e Vera. Na outra, o exclusivo da E-8 caracterizado para o papel que desempenhou em "Asas do Brasil".

Primeiro, foram as artes de Cupido, unindo os corações de diversos radialistas e fazendo-os ouvir, consequentemente, o "conjugo vobis", que deu o que falar. Agora, de uns mêses para cá, D. Cegonha é que promete dar motivos a grandes comentários, com as suas anunciadas visitas às residências de diversos artistas. Assim, Carlos Pallut, César Ladeira, Mildred Santos e mais alguns, aguardam ansiosamente a chegada da ave que dá apreensões aos pais e alegria às mães.

Entretanto, o que vem sendo comentado com maior insistência, é a próxima visita que aquêle pernalto fará ao lar de Celsco Guimarães. E explica-se: todos julgavam que o festejado rádio-ator e locutor, sendo pai de um interessante casal de filhos — Vera, com 14 anos de idade, e Celsinho, com 10 — jamais passaria pelos cruciantes e gostosos momentos de esperar um novo bebê. Celso, no entanto, não dá a minina atenção aos ditos e piadas jocosas dos seus amigos e já está escolhendo o nome com que batizará o caçula do seu "home, sweet home".

Por sua vez, D. Georgina — a feliz espôsa do exclusivo da emissora da Praça Mauá — trabalha ativamente na confecção do enxoval do futuro irmãozinho de Vera e Celsinho.

Mais uma vez a cegonha vai passar no lar feliz de Celso Guimarães, o querido astro da Naciona.

CELSO GUIMARÃES VAI SER PAPAI MAIS UMA VEZ...



OS "MALUCOS" DO RÁDIO...

ORLANDO DRUMOND

UM COMEDIANTE COM JEITO DE LOUCO... MAS, ASSIM MESMO, VAI CASAR-SE — EXCLUSIVO DA G-3

Orlando Drumond é um tipo interessante que a gente olhando bem não sabe ao certo quantos anos tem. Algumas vezes êle parece ter menos de vinte e cinco anos e outras surge como que um respeitável senhor capaz de dirigir um colégio para meninas!

O fato é que essas caracterísicas do rádio-ator da Tupí so servem para evidenciar a sua mobilidade fisionômica, uma tão grande e completa mobilidade que, muitas vezes, o surpreende mesmo fora do trabalho e serve para que muitas pessoas considere cacoête aquilo que para outros nada mais é do que a manifestação de seu talento histriônico!

Orlando Drumond começou no rádio como aprendiz de contra-regra! Era no tempo em que uma novela ou peça se socorria raramente dos ruidos e êstes, quando apareciam nas rúbricas dos autores, nada mais aconselhavam senão modestos e tímidos passos, leves e mal feitos abrir de portas e janelas e, muito raramente, um tiro!

Pois assim mesmo, apesar da deficiência dos efeitos de som, o contra-regra era assistido pelo diretor de teatro que, fisionomia trancada e dedo em riste apontava os detalhes dez e vinte minutos antes de sua ocorrência!

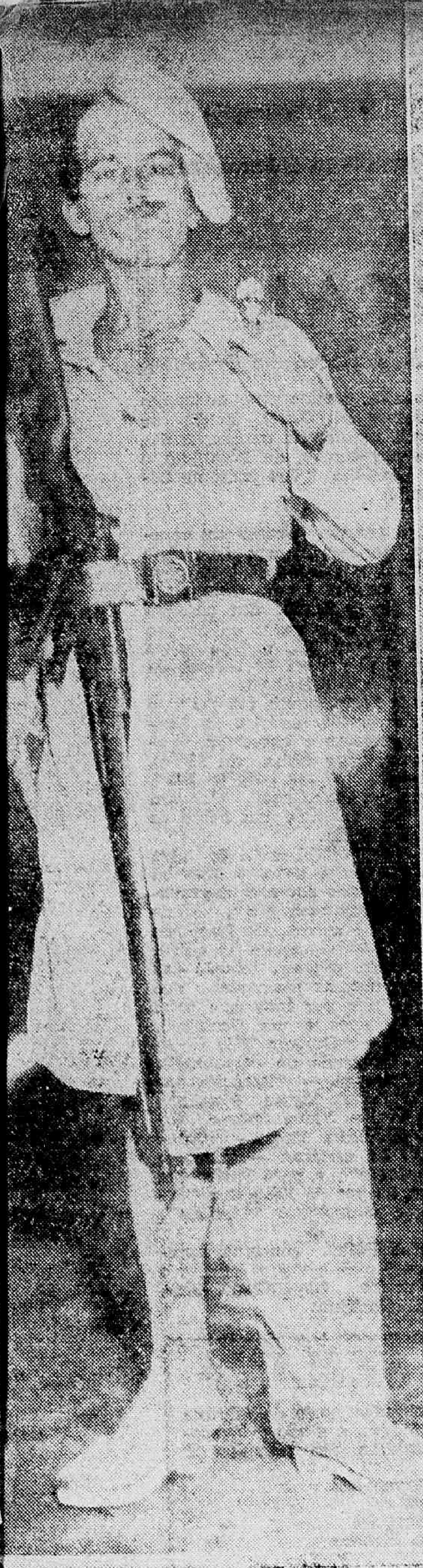
O resultado de tudo isso é que o contra-regra era apenas um rapaz que segurava o instrumento do ruido sem noção de tempo, de distância de receptividade dos microfones ou da necessidade dêsse ruido com intensidade variável!

Drumond surgiu nessa época e ganhava um "cachet" de 20 cruzeiros por atuação! A necessidade de ganhar mais fez com que tentasse o rádio-teatro e, na qualidade de rádio-ator êle fez muito papel de criado que anunciava as visitas ou abria as garrafas de champagne para os convidados. Um dia, porém, surgiram os programas de auditório, e, Drumond, que possuia maravilhosa capacidade humorística, foi aproveitado. Hoje êle é um dos bons comediantes da cidade e um comediante que pode formar num primeiro team sem mêdo que outros contestem suas aptidões.

Conseguiu sua posição de rádio-ator à custa de muita brincadeira nos ensaios e demonstrar mesmo que é capaz de realizar um trabalho proveitoso substituindo tipos ou realizando criações imaginadas pelos autores por mais impossíveis que se apresentem à primeira vista.

Sua maior vantagem é estar sempre de bom humor e procurar fazer da voz um instrumento de trabalho falando como pato, como sapo ou mesmo como tartaruga! Cria timbres e características capazes de identificar um bicho se realmente o bicho falasse.

Orlando Drumond está vitorioso na carreira que abraçou e está se preparando para entrar no caminho dos homens sérios, não obstante a sua profissão de comediante. Sua noiva é parente a fim de Pedro Anísio, um outro valor do rádio carioca.





Orlando Drumond faz ao microfone os mais variados tipos e também os mais variados loucos... De simples contra-regra de G-3 êle hoje é um excelente ator cômico graças aos seus inúmeros recursos de caracterização. E até parece que o homem é louco mesmo. Para evitar aborrecimentos seu colega Matinhos concordou em abaixar-se e deixar que ele pulasse na "garupa"...



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

Araci de Almeida gravou o seu primeiro disco na Continental. "Toca", rumba de Arí Monteiro e Peterpam, e "Falta do que fazer", também de Peterpam e Arí Monteiro. Vamos aguardar.

★

Rubens Soares, autor de "Poleiro de Pato" e "E' bom parar" está atualmente em São Paulo, trabalhando como tratador de cavalos.

Dizem que o ex-lutador de box brasileiro está plenamente satisfeito na sua nova profissão.

★

Carlos Galhardo acaba de regravar na Victor a linda valsa de Peterpan, "Ultima Inspiração", a maior criação do inesquecível João Petra de Barros.

★

Faleceu em Campos de Jordão, o autor do samba "Helena", Constantino da Silva, conhecido nos meios musicais por Secundino.

★

Orlando Silva, que presentemente está fazendo uma temporada pelo norte do Brasil, foi contratado pela Record de São Paulo.

★

Aviso aos Navegantes: Germano Augusto apareceu no Café Nice. Tôdas as antenas estão ligadas...

★

Foi contratada pela Rádio Globo a cantora Helena de Lima, pertencente à "boite" Acapulco.

★

Em disco "Star", duas deliciosas composições do autor de "Se queres saber": "Mais uma primavera", canção de aniversário brasileira, e "Feliz Natal", com palavras do poeta Ghiaroni...

★

Ivan de Alencar gravou "Derrota", um bonito samba de Nelson Gonçalves e Geraldo Gomes. Ivan é um cantor novo com pinta de astro.

★

Nelson Gonçalves gravou o samba "Ave Maria no Morro", uma das mais notáveis criações do Trio de Ouro.

★

A fábrica de discos Capitol continua contratando elementos para formar o seu "cast". Já foram contratados os seguintes artistas: Heleninha Costa, Os Cariocas, Dick Farney, Maestro Gaya e Estelinha Egg... e para o cargo de diretor artístico, um dos mais completos maestros do rádio brasileiro: Lirio Panicali.

★

Desde janeiro de 1949 que a querida Emilinha Borba não grava uma música do seu autor preferido, Peterpan. Será que estão brigados...

★

"Vem vaqueiro da cidade", é a última criação de Bob Nelson.

★

Mais uma vasinha para os festejos juninos "Vou pedir ao S. João" — **gravação do Trio Melodia, composto por Paulo Tapajós, Nuno Roland e Albertinho Fortuna.**

★

. Os discos preferidos por "Atila Nunes", um dos grandes animadores de programas dançantes da cidade e, amigo da música popular brasileira: "Baião de Dois" — Emilinha Borba; "A maior Maria" — Vocalistas Tropicais; "Quem será?" — Nelson Gonçalves; "Lingua de Prêto" — Jacob; "La vie em samba" — Dircinha Batista; "Náná" — Ruy Rey; "O amor é assim" — "Quitandinha Serenaders" e "Brasileirinho" — Waldir Azevedo.

★

Carlos Galhardo ofereceu recentemente aos seus amigos, um grande churrasco, na sua nova residência, em Jacarépaguá. Um belíssimo sítio que o criador de "Cortina de Veludo" adquiriu por 850.000 cruzeiros.

★

Russo do Pandeiro, segundo informações, deverá regressar ao Brasil, ainda este mês.

★

O "Trio Madrigal", indiscutivelmente, o mais afinado terceto feminino da cidade, acaba de gravar na fábrica do Braguinha, o samba-oração, de Peterpam e Arí Monteiro, "Vou pedir ao Senhor".

★

Esta semana tivemos um agradável encontro com Humberto Teixeira, o criador de baião, que tanto sucesso está alcançando em todo o Brasil. Em palestra com o "Chacrinha" o parceiro de Luiz Gonzaga, revelou coisas interessantes para os leitores da REVISTA DO RADIO.

— O baião, agora vai para o exterior... Na América do Norte, já começou a interessar. Brevemente, num filme da Metro, intitulado "Nancy goes to Rio", veremos a inimitavel Carmem Miranda cantando um baião de minha autoria.

De París recebi carta de uma pessôa amiga pedindo que eu mande o mais depressa a gravação de "Qui nem giló". "Mangaratiba" e outros. Os franceses gostaram imensamente do baião. Agora uma pequena relação das minhas últimas produções, que deverão sair por todo este mês: "Quatro Ases e um Coringa", "Cariri" e "Guity"; Trio Melodia — "Estrada de Canindé"; Luiz Gonzaga — "Respeita Januária"; "17 léguas e meia"; Black-out — "Meu doce de côco"; Estelinha Egg — "Catolé..."; Os cariocas — "Rancho de Saudade"; e para variar um bolero, na voz de Francisco Carlos, que se intitula: "Timidez".

★

Carlos Pallut continua apresentando com bastante agrado o seu querido Copacabana Club, pela Rádio Tupí.

SUCESSOS DA SEMANA

De acôrdo com "enquêtes" realizadas junto às fábricas gravadoras e nas casas de discos da cidade, e ainda pelos pedidos musicais recebidos durante a semana pleo "Cassino do Chacrinha":

"Hipócrita", bolero — Fernando Fernandes
"Pecado", bolero — Chucho Martinez
"Ay de Mi", bolero — Chucho Martinez
"Viajando pelo Rio", valsa — Russ Morgan
"Naná", rumba — Ruy Rey
"Tambaú", samba — Orquestra Tabajara
"Baião de Dois", baião — Emilinha Borba
"Pôrto Rico", maracatu — Dircinha Batista
"Maracatucá", maracatu — Vocalistas Tropicais
"Trepa no Coqueiro", baião — Carmélia Alves







O RÁDIO NA TERRA DE TIO SAM

por AL NETO

Uma das características do rádio norte-americano é o fato de que possui personalidades populares — artistas conhecidos e apreciados pelas massas — não só nos gêneros musicais mais acessíveis, mas também em matéria de música erudita. Assim, ao lado de uma cantora de "foxes" e "blues", como Dinah Shore, os ouvintes já consagraram cantoras clássicas como Gladys Swarthout e Eleanor Stebber.

A popularidade de Gladys Swarthout é um fenômeno que ilustra a capacidade intelectual do ouvinte norte-americano. E' um ouvinte capaz de absorver e apreciar não só os arranjos dum Benny Goodman, mas também a orquestra sinfônica de Cleveland, dirigida por Arthur Rodzinski, que é hoje diretor da Sociedade Filarmônico-Sinfônica de Nova York.

Em realidade, a combinação entre o clássico e o popular, no rádio de Tio Sam, está chegando a tal ponto que já existem cantores do Metropolitan Opera House que cantam canções populares. Observando êsse fenômeno, eu uma vez perguntei a Dinah Shore:

— Será que V. algum dia não vai fazer o inverso, e pôr-se a cantar alguma ária de Verdi ou Rossini?

— Se isso acontecer — respondeu Dinah — o azar é dos ouvintes.

★

Nesta página estão três bons valores do rádio ianque: Gladys Swarthout em cima à esquerda, Dinah Shore à direita e Eleanor Stebber em baixo





RUY REY, O REVOLUCIONARIO

COMEÇOU COMO "CROONER" DE UMA ORQUESTRA

ALÉM DE CANTOR É TAMBÉM SAXOFONISTA

(Texto de Roberto Vieira)

Ruy Rey é inegàvelmente um dos maiores cantores brasileiros, especializados em música hispano-americana. Possui também uma das melhores orquestras típicas que todos já ouviram e que muitos já viram no filme "Carnaval no Fôgo".

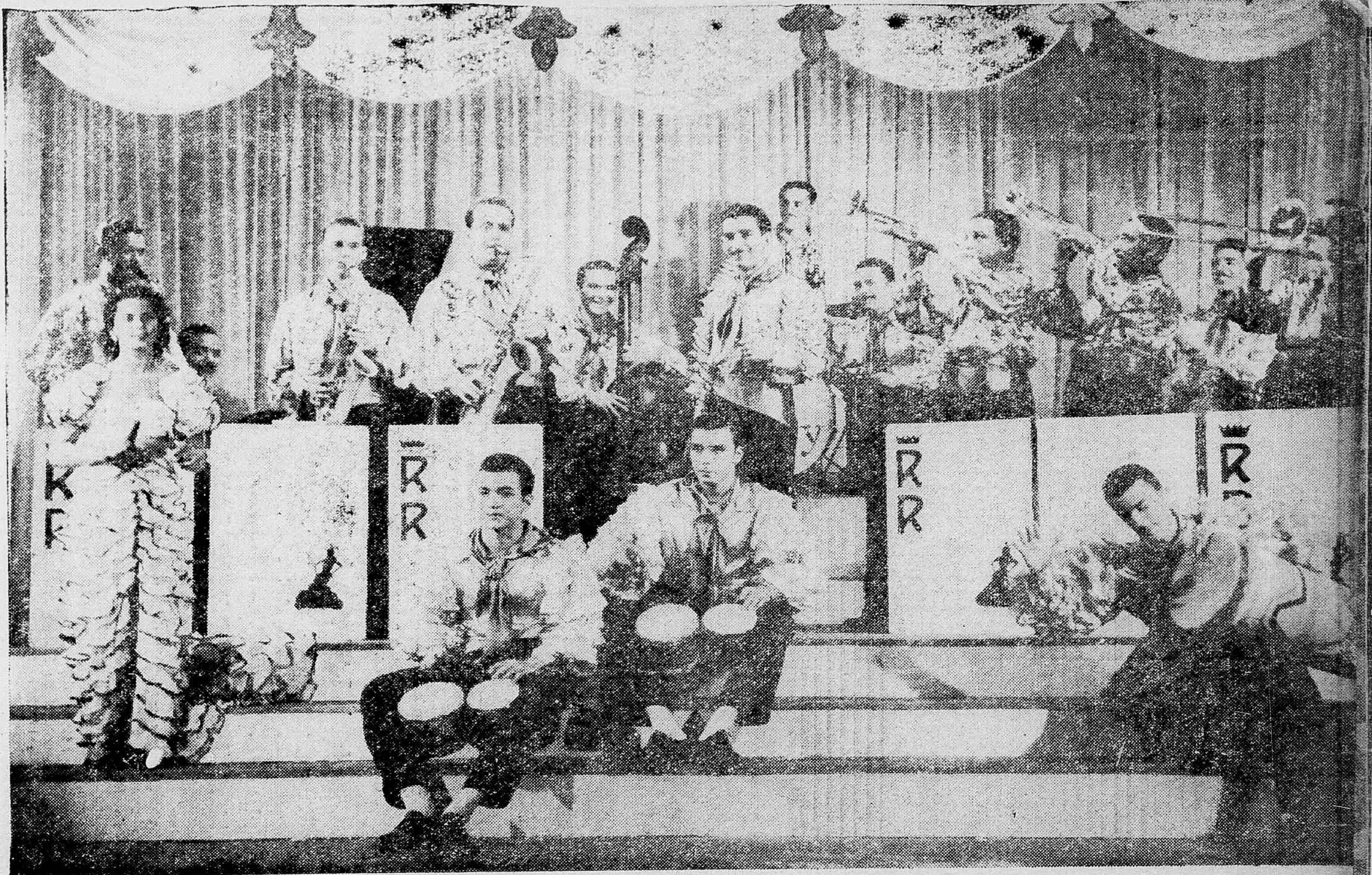
Ruy veio ao mundo numa linda manhã de 4 de janeiro de 1917, na capital de São Paulo. Com êle aconteceu naturalmente o que acontece com todos os garotos: escola, traquinagens, e paraltices... resultado: Ruy foi internado no Liceu do Sagrado Coração de Jesus.

Estudou muito, mas naquele tempo sua grande vocação ainda era: caçar passarinhos. Em 1932 saiu do colégio para ficar em casa, na situação de filhinho da mamãe; não trabalhava, mas em compensação também não fazia nada e como quando não se faz nada pensa-se muito, achou que aquilo não era vida; êle queria movimento. Nesta ocasião estourou a Revolução Paulista. Imediatamente se alistou em busca de aventuras. Foi uma grande época de sua vida. No batalhão dos ex-alunos salesianos passou de tudo: fome, frio, muita chuva, mas, para êle, aquilo representava heroismo. Ainda bem que durou pouco. Dois mêses depois, estava de volta, mas em vez de coberto de glória, vinha coberto de poeira. Como recordação, sua mãe conserva até hoje, o capacete de aço que para ela representa todo o heroísmo de um filho.

O tempo foi passando e o bom senso chegando. Teve Ruy vários empregos, mas não se sentia feliz. Entrementes gostava de fazer serenatas pelas noites lindas de luar, em que todos os companheiros exaltavam suas qualidades de trovador. Acontece que acreditou e pôs-se em campo. Nos bailes que frequentava, procurava sempre dar um jeitinho para cantar e assim foi que, um belo dia, um chefe de orquestra convidou-o para fazer parte de seu conjunto, substituindo a Nuno Roland, pois achavam que a voz de Ruy era semelhante à do Nuno. Aí viu que cantando, a vida era melhor. Sentiu-se completamente satisfeito. Assim nasceu um cantor... Em 1938, estreava êle em um bar-cantante, em voga, na época, onde havia uma pequena orquestra. Eram três

(Continúa na pág. 22)

Nesta página estão duas pôses recentes de Ruy Rey. Ao lado, o leitor virando a página terá a orquetra completa do popular cancioneiro da Nacional.


RR
RR
RR



Antonio Maria é o que se pode chamar um grande homem, em todos os sentidos. Grande no talento, na altura e no pêso. Quase dois metros e perto de 100 quilos

ANTONIO MARIA

DE AGRÔNOMO A RADIALISTA

O NORTISTA QUE VEIO FAZER SUCESSO NO RIO COMO PRODUTOR, ANIMADOR E LOCUTOR ESPORTIVO

Um dos grandes produtores do rádio brasileiro é inegàvelmente Antônio Maria; que atualmente milita no "cast" da Rádio Tupi, apresentando aquela emissora bons programas de autoria dêle. Antônio Maria é natural de Recife, e nasceu no dia 17 de março de 1921.

Começou a trabalhar em rádio no ano de 1939, e daí para cá nunca teve um tostão que não fôsse de escrever ou atuar em programas.

Antes de entrar para o rádio estudou agronomia, foi técnico em irrigação de cana de açúcar na usina de propriedade de sua família e irrigou quase uma centena de hectares sem ganhar dinheiro suficiente. E como o homem só deve trabalhar na profissão de que gosta, êle hoje em dia encontra-se no "broadcasting" nacional; mesmo por que Antônio jamais gostou de ser agrônomo, pois afirma que se algum dia deixar o rádio por velhice ou fracasso (o que não cremos que aconteça) só gostará de ser "chauffeur" pois adora dirigir automóvel. A estrada o fascina e lhe areja o espírito.



A atividade de Antonio Maria na Tupí é grande, como autor de programas, como animador de auditório, como locutor esportivo. Ei-lo na foto acima num instantâneo ao lado de Arí Barroso, quando ambos esperavam o momento de uma irradiação.

Quando palestravamos com o popular artista tivemos ocasião de perguntar-lhe se pretendia escrever algum livro.

— Tenho um livro em preparo, mas o rádio é absorvente. O esqueleto da história já foi convertido num programa "Quinquim de Curuzú".

— Qual o seu passa-tempo predileto?

— Nas horas vagas quando sobra serenidade gosto de ler. Ultimamente fazendo 5 programas por semana só tenho tempo de ler suplementos literários.

— Quais os autores preferidos por você?

—Romancista de mais fôrça — José Lins do Rêgo. Erico Veríssimo é o que escreve melhor, mas parece que nunca sofreu e faz uma ficção muito anêmica. Como cronista posso citar: Rubens Braga, Raquel de Queiroz, Ledo Ivo, etc., etc. Poetas temos Manuel Bandeira, Drumond, e Vinicius de Morais.

— Qual a sua opinião sôbre o rádio atual.

— O rádio brasileiro vive uma fase perigosíssima. Abusaram dos programas de êxito fácil. Muitos programinhas diários, muito auditório, muitos prêmios que banalizam a própria arma de premiar. As novelas também têm pecado muito pela sub-literatura, e emoção barata, da cega, da paralítica, do menino aleijado, etc., etc.

— Quais os melhores produtores?

— Os produtores mais inteligentes do rádio são: Fernando Lobo, Haroldo Barbosa, Almirante, Paulo Roberto, Max Nunes, José Mauro e muitos outros que vão me perdoar a omissão de memória.

— E compositores, quais os melhores?

— Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira são os do momento. Arí Barroso anda desgostoso com a música, mas ainda tem talento para repetir os êxitos de "Maria", "Rancho Fundo" e "Aquarela do Brasil".

Com esta pergunta demos por finalizada nossa palestra com o grande produtor que de dia para dia cresce no conceito público como um dos melhores produtores do rádio.

MUCAS E CONTRA MUCAS

O sol bandeirante rende-se afinal aos caprichos vaidosos da cidade. É que a Paulicéia começa agora a se vestir com a "toillette" de gase da garoa. O friosinho gostoso de São Paulo, já iniciou a sua tarefa de mexer com os termômetros. E enquanto baixa a temperatura, sobe o termômetro radiofônico na terra de Piratininga. A notícia mais sensacional das últimas horas, é a de que, Santo André, município industrial dos mais valorosos, acaba de ser distinguido com um prefixo para uma estação de 50 kilowats! Por causa disso, os homens de rádio da capital, estão em permanente alvorôço.

Enquanto estréia Dircinha Batista, com a classe que a personifica, na Rádio Excelsior, e Araci de Almeida, finaliza sua temporada na Tupí, sob repetidos sucessos, Odete Amaral anuncia da Guanabara o seu desejo de se transferir para São Paulo.

Para o mês dedicado à tradição joanina, a Rádio América promete trazer o astro mexicano Juan Arvizu. E isto não deixa de ser um bom... "aviso" para aquêles que se inocularam do virus da mania de bater palmas por tudo que é estrangeiro que aqui vem.

A Tupi, por sua vez, leva aos quatro cantos da crônica especializada, que muito breve receberá a visita de Tito Schipa.

Quanto à Cultura, aguarda com ansiedade o mês de Junho, quando Luiz Gonzaga, definitivamente desligado da Rádio Nacional, passará a atuar como exclusivo do seu "cast".

Comunicam-nos da Bandeirantes, que Mário Santos deixou de fazer parte da lista dos seus contratados.

Angelillo, aqui apresentado como o cantor máximo da canção espanhola, prepara-se para as despedidas, ao microfone H-9, enquanto Dárcio Ferreira promete outras novidades.

Para a transmissão da luta do campeão Joe Louis, em São Paulo, várias foram as equipes cariocas que aqui estiveram. Raul Brunini, chefiando a turma da Rádio Globo, distinguiu-nos com uma visita cordial.

A Record prepara ambiente para o lançamento do novo programa de Manesinho Araujo: "Milagres da Fé", teatralizando as graças recebidas pelos ouvintes católicos. Com as manifestações políticas do momento, parece que Randal Juliano, vai também candidatar-se a vereador. Mais um!

RÁDIO DE

Assim sim... Mas assim também não!

As revistas brasileiras especializadas em rádio dão-nos uma dolorosa demonstração do desprestígio artístico das nossas estrêlas atuais. Ser cantora de rádio, hoje em dia, ou rádio-atriz, ou mesmo locutora, já não é tão difícil como antigamente, quando se conquistava um lugar ao microfone pelas qualidades vocais, pelo valor da personalidade, pelo alto quilate dos recursos interpretativos. Quando surgia um astro ou uma estrêla, nos velhos tempos em que o nosso rádio ainda andava de gatinhas, podia-se ouví-los, para depois se dizer com satisfação: assim, sim! Agora a coisa é diferente! E' o que se depreende das páginas movimentadas das revistas especializadas, coloridas com as plásticas femininas mais provocantes e super-atômicas!

—— (FIU-FIU) Menino! Que grande cantora é esta Mariasinha Belacósa, hein?!

—— Quem? Esta? Tem paciência! Esta pequena canta mal prá xuxú!

—— Mal?! Você está é louco! Você acha que esta pequena pode cantar mal com um corpinho dêste?

E de fáto, a técnica do "maillot bikini" na fotografia das estrelas, sugestiona a maioria. A moda foi lançada por Hollywood, e generalizou-se pelo mundo inteiro, mui especialmente entre nós, velhos copiadores do sensacionalismo americano. Confesso que não existe em parte alguma deste nosso velho planeta, cançado de guerra, um sujeito que aprecie mais a plasticidade de um corpo feminino, do que eu! Até tornou-se em mim, um prazer doentio. Mas, daí, a achar que as nossas estrêlas abusem do nudismo aos olhos de todo o mundo, é bem diferente! Considero uma afronta aos pudicos, e aos incáutos.

—— Francisco! Por que é que você recortou da revista o retrato da Lourdinha Bittencourt?

—— Ora, porque acho que ela canta muito bem, minha filha!

—— Você pensa que me engana, é? Você recortou porque ela está com êsse "maillot" indecente, isto sim!

— Que nada, meu bem! A moça até casou há pouco tempo!

—— Casou, mas isto não impediu que ela tirasse um retrato dêsse! Quer saber o que vai acontecer? (ROMPE PAPEL) Rasguei a fantasia!

Quantos retratos não são rasgados e lançados ao rosto de indefesos cidadãos, só porque seus ídolos vestem "maillot" atômicos? Nossas estrêlas não podiam ter mais piedade dos homens, pobres mortais? Não podiam esconder mais um pouquinho o segrêdo divino de suas particularidades físicas? Além do mais, há muito olhar de seca-pimenteira por aí! Sei que não adianta pedir, implorar. O nudismo na "arte", avança! E só mesmo Freud poderia encontrar uma explicação para tão perturbadora mania de nossas atuais estrêlas. Quem quiser que sofra! Ainda há poucos dias, ouvi num ônibus êste diálogo:

—— Você não viu o silêncio que se fez, quando a Elvira Pagã apareceu com aquele "sarong"? Fêz-se um silêncio tão grande, que ate se podia ouvir um alfinete cair no chão!

——E' verdade... Bem que podia ser o alfinete do "sarong" dela...

Diante disso, só nos falta dizer com sofreguidão: minhas queridas estrêlas, assim sim... mas assim também não!

MANESINHO ARAUJO

S. PAULO

SADIA DISTO?

RUY LEMOS, um dos mais prestigiosos programadores da Record já foi caixeiro viajante durante 13 anos!

★

Foi um acontecimento social de real destaque, o casamento do locutor da Tupí, Ribeiro Filho, há pouoc tempo.

★

Constituiu-se num sucesso sem precedentes, a re-inauguração da "boite" Mocambo, agora de propriedade de Sílvio Caldas.

★

Izaurinha Garcia passou por um grande aborrecimento, há poucos dias. Jogou 100 cruzeiros no milhar: 3773, e à tarde deu: 7373. E não é pra se aborrecer?

★

Gozando as férias concedidas pelas leis trabalhistas, encontram-se em Belo Horizonte, atuando na Rádio Guanarí, a dupla: Adoniran Barbosa-Mário Sena.

★

O músico José Guelli, atualmente clarinetista da orquestra da Cia. Canzone de Napole, atuando no Teatro Santana, e bastante conhecido nos meios artísticos de São Paulo, em 1918, quando da epidemia da espanhola, foi dado como morto. Levado em um caixão, para ser enterrado no dia seguinte, voltou a si e regressou à sua residência, causando pavor pelo inesperado. Sua história foi contada no programa de Manesinho Araujo: "Eu vi a morte de pérto!".

★

Encontram-se na capital do Pará, realizando uma temporada radiofônica, o notável Pagano Sobrinho e a estonteante Norma Ardanuy. A estas horas, já deverão estar de volta ao microfone Associado.

★

Vem apresentando sensíveis melhoras, a senhora Chico Paca, que acaba de se submeter à quarta operação, motivada pelo doloroso acidente que a imprudência de um motorista causou.

★

Consta que o humorista Mazzoroppi vai casar-se dentro de pouco tempo. Dirão suas fãs: é um motivo frio para terminar um noticiário tão quente!

★ ★

Aí estão os cinco rapazes que formam o mais categorisado conjunto vocal da capital paulista. Exclusivos da Rádio Record, são êles, com seu já famoso conjunto, um ponto alto das programações da estação de Mariot. Para o próximo mês, os Vagalumes do Luar lançarão em disco Continental, mais duas músicas fadadas a sucesso.





UMA ESTRÊLA EM PERSPECTIVA

O lar de Genésio Arruda, esteve em festas a semana passada, com o aniversário de Nazareth Aparecida, filhinha do popular artista caipira. A residência de Genésio foi transformada num pitoresco arraial, onde não faltaram as guloseimas mais apetitosas e os quitutes mais caracterísiticos. Os convidados compareceram a caráter, e as danças e cantorias prolongaram-se até alta madrugada. Foi uma festa magnífica, e Nazareth Aparecida está de parabens !

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

★ ★ ★

O nosso representante em São Paulo é o popular Manèsinho Araújo, produtor e artista atualmente da Rádio Record e com o qual podem ser tratados todos os assuntos atinentes ao rádio paulista.

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO **Prof. KALLENDER**

(Continuação do núm. anterior)

57 — ROSITA — (Curitiba) — Ambiciosa, com disposição para organizar, zelosa dos seus ideais e apta para criar ou para destruir. Tem tendência para sofrer do reumatismo, enfermidades da bílis, do sangue e da cabeça. Em maio de 1951, entrará numa fase favorável de sua vida que sofrerá sensível mudança. A profissão que abraçou lhe é indicada e nela progredirá suficientemente, aplicando-se.

★

58 — ANA MARCIA — (Tairetá-E. Rio) — Talhe mediano, membros curtos e torax desenvolvido. Pouco afectiva, não demonstrando suas preferências sentimentais. Teimosa, impertinente, impulsiva, ciumenta, exigente de obediência. Modifique-se; seja mais amável, meiga e compreensiva. Tem qualidades para devotar-se ao objetivo do seu amor. Cultive o gosto artístico que possui. Cuide-se de moléstias da garganta e do fígado.

★

59. — DELLY DIANA — (DF) — Corpo débil, mas esbelto. Egocêntrica, voluntariosa, ambiciosa, desejosa de dominar. Orgulhosa, reservada, independente. Não sabe manifestar seus afetos, daí a incompreensão nas questões sentimentais. Empregue seu magnífico espírito de inteligência prática em tudo o que empreender, porém modificando sua maneira de querer "subjugar" ou dominar. Tendência a sofrer do baço e de enfermidads crônicas destas partes do corpo; outrossim, poderá sofrer fraturas e luxações. Seu estômago não anda bom (aparelho digestivo). — Em 1949, realizou importante mudança; ocorrerá outra em 1954 com possibilidades de casamento (até essa data). Éste ano, durante todo o segundo semestre, poderá envolver-se em ações violentas (contra a vontade), com disputas; suas esperanças não se realizarão, como deseja, daí certos desgostos; cuide-se de acidentes durante esta época bem como evite procedr de modo contrário ao convencional. A mudança que pretende, ou que poderá ocorrer éste ano, não lhe será favorável. Evite o pessimismo e a melancolia, seus principais adversários. Empregue sua percepção intuitiva em trabalhos profissionais independentes.

★

60. — FLOR DOS TRÓPICOS (Ibitinga) — Pretende um aperfeiçoamento físico que lhe convém, assim como também o mental e espiritual. Individualista, concentrada, reservada e com disposições naturais para perceber intuitivamente o que se acha mais além das coisas comuns. É um tipo original, com grande tendência para aprender o sentido oculto das leis da natureza. As associações não lhe serão muito favoráveis. A meditação e a introversão ser-lhe-ão convenientes. Evite a impaciência, o orgulho, a inconsideração e não seja descrente, procurando sempre aumentar a confiança própria que se acha fraca e daí as indecisões e as dúvidas. Sofre de desordens biliares e suas variações, bem como do sangue. Mais tarde, o sistema nervoso e reumatismo. Em 1956, dar-se-á a grande mudança que almeja. Tente a ginástica racional que lhe será útil.

★

61. — TULIPA NEGRA (D.F.) — Casará dentro do período de quatro anos. Seu principal problema é a saúde. Tendência a sofrer de hipocondria, alterações nos órgãos da digestão e enfermidades da pele. Deve rodear-se de um ambiente agradável a sua especial maneira de ser, pois assimila facilmente as influências que a rodeiam e procede de acôrdo com elas. Muito introspectiva, tem a facilidade de irritar-se; procure controlar seus impulsos e evite, assim, o desgaste desnecessário. Deve trabalhar independentemente, não lhe convindo associações de qualquer natureza. Procure a vida ao ar livre, incluindo na alimentação frutas em abundância bem como legumes.

✻

62. — CORAÇÃO INCERTO (Campinas) — A sua vida amorosa será assinalada por variadas experiências sentimentais. Em 1943, teve uma importante mudança de vida. Em 1951, em dezembro, terá uma segunda mudança podendo conhecer o matrimônio, nessa época. Sua primeira união deverá durar sete anos. Continue seus estudos. O magistério será uma ótima carreira, pois tem qualidades para ela. Tem tendência a uma certa deficiência da vista e do ouvido e outrossim do coração e da circulação do sangue (mais tarde).

★

63. — SANSÃO (Itatiaia — Estado do Rio) — Sua vida está assinalada por variados períodos de provocações. 1945, 1946 e 1948 foram anos importantes em sua vida. Tem um corpo forte, apesar da moléstia que o afeta. Tem como órgãos débeis todo o sistema linfático e as enfermidade infecioso-catarrais das vias respiratórias superiores. Outrossim, o seu sistema nervoso e a pele poderão acusar alguma deficiência. Tem inclinações conservadoras, modos reservados e grande concentração. As vezes, um pouco colérico, apaixonado e sumamente sensível. Deve controlar seus naturais impulsos, especialmente os sentimentais. Conservce o compromisso antigo, mais sério que o outro. A moça de São Paulo é uma ótima criatura, pois tem qualidades altamente domésticas. Todavia, não lhe convém, não só em face da sua situação como de sua saúde. 1952, dar-lhe-á uma importante mudança de vida, para melhor.

★

64 — FAMADA ADORMECIDA — (Caratinga) — O objetivo da sua consulta poderá ser satisfeito. Mande-me a data do nascimento do seu espôso.

★

65 — CAPITÃO FRACASSA (Niterói) — Dentro de cinco anos terá começado a trilhar o verdadeiro caminho. Mande-me a data do nascimento da sua namorada.

★

66 — DESILUDIDA DO AMOR — (Penha) — Sua carta, muito confusa, pouco esclarece sôbre o objetivo de sua consulta. Mande-me a data do nascimento do seu namorado.

★

67 — ALEONAM YCE (D. F.) — Casará mais tarde e em 1954 terá importante mudança de vida. Mande-me a data do nascimento do seu ex-noivo.

ATENÇÃO

- preencham com exatidão as informações solicitadas no coupon, escrevendo-as com clareza;
- recortem o coupon, preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista.
- O objetivo principal da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com períodos curtos, em carta que deverá acompanhar o coupon.
- Tôdas as cartas serão atendidas na devida ordem de chegada, pelo prof. A. Kallender por meio da Numerologia e Astrologia, em cujos processos baseará suas respostas e conselhos.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO — Av. 13 de Maio, 23 — 18.º and. — RIO

Nome (completo): ....

....

Enderêço: ....

....

Nascido em: ....de..........de..........

Localidade de nascimento: ....

Hora (aproximada): .... **Altura:**..........

Pseudônimo: ....

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Continuação do número anterior)

Diocleciano — Alexandra, cala-te.

Alexandra — Ah, que alívio! E por falar nisso, Diocleciano, quando seguirá o tribuno para dar combate à fera? Estava marcado para amanhã, não?

Diocleciano — Sim, mas... Mas acho que não irá mais.

Alexandra — (admirada) Não irá mais? Por que?

Diocleciano — Porque não sei. Não me perguntes mais nada, Alexandra. Vai dormir, vai.

Alexandra — E tu não vens?

Diocleciano — Vou depois.

Alexandra — Está bem. (afastando-se) Mas confesso que estou estranhando tuas atitudes... (voltando) Ah, dize-me uma coisa: o tribuno antes de partir virá aqui, não?

Diocleciano — Sim, virá amanhã à tarde. Vai, Alexandra; vai descansar. (pausa, depois consigo) Já é tarde... Daqui a pouco Felix Fabiano virá buscar minha filha, executando o seu plano... Mas tudo dará certo? Devo mesmo deixar que ela siga para as garras do dragão? O prefeito diz que assim é preciso... (tom) Dai-me fôrças, deuses do Olimpo, para suportar tudo isto!

CONTROLE — ARPEJO BEM SUAVE. MELODIA TERRORIFICA EM FUNDO.

ESTÚDIO — PASSOS DE HOMENS.

Felix — (meia-voz, bem junto ao microfone) Com todo o cuidado... Sem fazer qualquer barulho... Eu irei sozinho ao quarto da moça enquanto vocês me esperam aqui...

CONTROLE — SUSPENDE UM POUCO O FUNDO MUSICAL. DESCE NOVAMENTE.

ESTÚDIO — ALGUNS RUIDOS PARA FAZER EFEITO. PASSOS DE FELIZ.

Valéria — (num susto) Quem é? Quem é?

Felix — (ocomo se a amordaçasse) Cale-se... São ordens... ordens do seu próprio pai...

Valéria — (fazendo fôrça para falar sem poder, enquanto Felix a amordaça) Largue-me... Socorro... Meu pai... Minha mãe...

CONTROLE — ACORDES GRAVES BEM RAPIDOS.

ESTÚDIO — PASSOS. HOMENS SUSSURRANDO. ESTÃO CARREGANDO A MOÇA.

CONTROLE — ACORDE ESTRIDENTE FAZENDO TRANSIÇÃO.

Sáfira — (bastante nervosa) Senhora!... Senhora!... (afastando-se) Senhora!... Depressa! Depressa!...

Diocleciano — (abatido depois de uma pausa) E' agora... E ama já deu por falta de minha filha! Dai-me fôrças, deuses protetores!...

CONTROLE — ARPEJO BEM RAPIDO.

Alexandra — Não é possível, Sáfira... Eu julguei que ela ainda estivesse no quarto... Realmente eu achava estranho que ainda não tivesse acordado, mas... (tom) Que é isso, Sáfira? Por que choras? (enervando-se) Por que choras, Sáfira?

Sáfira — (chorando) Porque... Porque estou adivinhando que alguma coisa de mau aconteceu...

Alexandra — Cala-te, Sáfira. Minha filha deve estar em qualquer parte do palácio...

Sáfira — Já percorri tudo, senhora...

Alexandra — E não a encontraste? (tom, afastando-se) Diocleciano! Diocleciano!...

CONTROLE — TRÊS ACORDES FORTES. CORTA LOGO.

CONTROLE — EFEITOS DE POVO. O ESTÚDIO DEVE COLABORAR. COMENTANDO.

Voz I — Fugiu, eu tenho certeza! Eu vim do palácio agora!

Voz II — Mas como teria fugido a filha do imperador?!

Voz I — Naturalmente para escapar à boca do dragão! E agora nós que aguentemos com as consequências!

Voz II — Foi isso mesmo! E agora o dragão invadirá a cidade!...

Felix — (aproximando-se, abrindo passagem) Calai-vos!... Que estais comentando se não sabeis o que se passa? Quem vos disse que a filha do imperador fugiu? (pausa) Ela seguiu para o lago de Silene conforme ficou determinado. E de hoje por diante o sorteio será repetido diàriamente para saber qual a jovem que seguirá.

Voz I — (tímido) Disseram que ela fugiu, sr. prefeito...

Felix — E' uma notícia falsa! E não quero aglomerações! (tom) Soldados! Espalhem o povo!...

ESTÚDIO — VOZES DOS SOLDADOS DISPERSANDO.

CONTROLE — ACORDE FORTE E RAPIDO. CORTA LOGO.

Jorge — (nervoso) Desejo falar ao imperador imediatamente. Que esperas, soldado? Vai preveni-lo de que o tribuno Jorge deseja ser recebido agora mesmo!

CONTROLE — ACORDE BRANDO. CORTA LOGO.

Jorge — (emocionado) Estou aterrado, senhor com o que acabais de me revelar! Desculpai-me a sinceridade mas... mas é espantoso que um pai tenha praticado tal ato! (pausa) E agora, senhor? E agora? (pausa) Não quero arriscar-me tanto mas... mas sou capaz de apostar que o autor dessa idéia é...

Diocleciano — (abatido, arrependido) Jorge. Por favor. (pausa) O culpado sou eu... sou eu o culpado de tudo...

Jorge — Mas com que intenção isso foi feito, senhor?

Diocleciano — Para dar o exemplo ao povo...

Jorge — Mas se eu me prontifiquei a enfrentar a fera que dizem existir no lago! E vossa espôsa, senhor?

Diocleciano — Está completamente desolada. Confessei-lhe tudo, também.

Jorge — (decidido) Não há tempo a perder, senhor. (afastando-se) Com vossa licença...

Diocleciano — Aonde vais, Jorge?

Jorge — Ao lago de Silene com tôda a pressa!

Diocleciano — E ainda chegarás a tempo? Minha filha saiu de madrugada.

Jorge — (afastando-se) Farei todo o possível! Puxarei o máximo pelo meu cavalo!...

Diocleciano — (tom) Apolo! Júpiter! Diana! Minerva! Valei-me! Ajudai o tribuno Jorge a salvar a minha filha! Ajudai-o a chegar a tempo!... (balbuciando) Apolo... Júpiter... Minerva...

FIM DO DECIMO TERCEIRO CAPITULO.

★

DECIMO QUARTO CAPÍTULO

Estúdio — Vai surgindo o efeito de cavalo, enquanto Diocleciano fala. Primeiro longe, depois forte.

Controle — Fundo Musical.

Estúdio — Continua o efeito de cavalo, agora forte e desaparecendo.

Controle — Sobe a música e corta logo.

Diocleciano — (abatido) — Acalma-te Alexandra... Talvez o tribuno ainda chegue a tempo...

Alexandra — O lago de Silene é tão longe! Por que fizeste isso com tua filha, Diocleciano? (chorosa).

Diocleciano — Pouco nos adianta lamentar agora... Apelemos para os deuses. Só eles nos poderão valer.

Alexandra — Deuses... deuses... é só nêles que falas, é só nêles que pensas, é só para êles que tu vives. No entanto os deuses...

Diocleciano — (cortando) Alexandra...

Alexandra — Faz-se tudo por êsses deuses e dêles nada recebemos!

Diocleciano — Estás louca?

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

Alexandra — Deveria estar por ter perdido minha filha. Mas creias que falo no meu completo juízo. E' esse fanatismo pelos ídolos de madeira e de pedra que te tem arrastado às piores soluções! Só mesmo um fanático pelos deuses de barro poderia ter coragem para enviar sua filha...

Diocleciano — (cortando) — Por Apolo cala-te Alexandra! Não queiras aumentar ainda mais o meu nervosismo! E que os deuses tapem os ouvidos às tuas imprecações! (mais calmo) Esperemos... Talvez nem tudo esteja perdido... Talvez o jovem ainda encontre nossa filha com vida...

Alexandra — Esperemos que sim. Mas não será com a proteção dos teus ídolos que êle conseguirá salvar a nossa filha...

Diocleciano — Alexandra...

Alexandra — Porque o tribuno não é um fanático por estátuas.

Diocleciano — E' um cristão...

Alexandra — E como cristão, imbuido na Fé e na Verdade, protegido por aquêle que realmente...

Diocleciano — (áspero) — Alexandra, cala-te! (pausa) Esperaremos. Antes do jovem voltar, com minha filha ou sem ela, não quero falar a ninguém, não quero ser interrompido. Vou para o meu quarto.

Controle — Arpejo Prolongado. Corta

Narrador — Arraigado às tradições, o povo de Diocleciano acreditava cegamente na lenda do dragão do lago de Silene. E mais do que o povo, o próprio imperador. Por isso o pavor o levara àquela decisão absurda de enviar uma jovem diariamente ao lago, afim de ser sacrificada pela fera. No sorteio saíra o nome de sua filha. Agora chegava o arrependimento. Tarde de mais talvez. Enquanto isso, galopava o jovem tribuno de sua milícia, em direção ao longínquo lago fatídico...

Estúdio — Efeito de cavalos aproximando-se. Em primeiro plano. Afastando-se depois e voltando novamente.

Jorge — (fatigado) — Ei-lo lá em baixo! Pensei que tivesse tomado o caminho diferente!... (afastando-se) Como é longe o lago de Silene!... E como é lindo visto daqui!...

Controle — Arpejo brando. Fundo musical

Valéria — Como é torturante esta solidão! Jamais pensei que meu pai tivesse coragem para tanto. Julguei que a última hora conseguisse um pretexto para evitar a minha vinda. E em que circunstâncias me trouxeram para aqui... Sem que eu me despedisse de minha mãe... de minhas amigas... de ninguém... nem mesmo dêle, do meu pai!... Tudo deserto... O lago com suas águas paradas... Morros... grutas... De alguma daquelas grutas sairá a fera que todos temem... Há quanto tempo estarei aqui?! (susto) Oh, que vejo?! Um ponto negro lá em baixo... Parece-me... parece-me alguem que venha a cavalo...

Controle — Sobe a música e desce

Estúdio — Cavalo aproximando-se Primeiro plano. Afasta-se novamente.

Valéria — E' um cavaleiro e... e se não me engano é... (radiante) Jorge! (chamando) Jorge!... Jorge!...

Controle — Cavalo voltando

Jorge — Ouvi o meu nome... Valéria deve estar por aqui... (chamando) Valéria!...

Valéria — (distante) Jorge!

Jorge — (radiante) — Ei-la lá em baixo!... Valéria!...

Estúdio — Cavalo afastando-se.

Controle — Acorde relâmpago. Corta logo.

Jorge — (explosão de alegria) — Valéria!

Valéria — (bem emocionada) Jorge!...

Controle — Acorde vibrante

Jorge — Perdoe-me a rudeza da sinceridade, Valéria, mas a crueldade de seu pai não tem limites! Tanto mais que tínhamos assentado a maneira pela qual evitaríamos que isto acontecesse. E tanto mais que êle usou do processo mais decepcionante para trazer-te para aqui!

Valéria — Só dei conta de mim quando já vinha a caminho. Lembro-me também de quando me arrancaram do meu quarto à fôrça, tapando-me a boca e apertando-me o pescoço. Era Felix Fabiano, lembro-me bem... Ele e outros homens que me empurraram para a liteira e de lá me passaram depois para cima de um cavalo que êles tinham amarrado a outros. Creio que daí em diante perdi os sentidos. Quando despertei estava aqui. Aqui não, um pouco mais distante, ao lado daquelas pedras. Percebí então tudo que se passava. Fui trazida à fôrça, surpreendentemente.

Jorge — Lembra-se dos homens que a trouxeram?

Valéria — Apenas me recordo de Felix Fabiano.

(Continua no próximo número)

NÃO SE COCE!
BAYER
Passe Mitigal
QUE A COCEIRA PASSA.



VALORES NOVOS

Gracinha, cantora que promete

Gracinha, cujo nome verdadeiro é Lília Rosário Guaranha, é descendente de italianos, nasceu no Rio e faz anos no dia 13 de outubro. Fêz o seu " debut " radiofônico participando do concurso " Em busca de uma sambista ", do programa " Papel Carbono ", em 1940. Colocando-se em segundo lugar, ganhou um contrato de um mês com a Rádio Nacional, onde atuou com o nome de Grácia Lília. Depois, trabalhou em " boites " e " shows ". Retornou ao rádio nos fins do ano transato, ingressando na Guanabara por indicação de Orlando Silva. Gracinha, que antes de abraçar a arte do canto estudou bailado com Eros Volúsia e foi modêlo de conhecido fotógrafo, espera, dentro em breve, tornar-se uma grande cantora. Qualidades para isso não lhe faltam, pois, com a mesma segurança com que interpreta um chôro veloz, canta uma canção dolente.

RÁDIO DE PERNAMBUCO

(por LINDALVO LINHARES)

Às sextas-feiras, o Rádio Jornal do Comércio está transmitindo um novo programa de calouros. Trata-se de "Rádio-Oportunidades Chica Boa", que está oferecendo prêmios de valor, inclusive viagens de ida e volta, para o Rio de Janeiro e São Paulo. Neste programa, todos os bairros de Recife, apresentam os seus candidatos.

☆

"Fantomas", considerada como a "mulher que canta e encanta" está fazendo uma temporada na Rádio Clube de Pernambuco, com sucesso.

★

A cantora portuguêsa Ester de Abreu estreiou na Rádio Clube de Pernambuco, mas por motivo de desinteligência com o locutor Fernando Castelão, transferiu-se para o Rádio Jornal do Comércio, onde fez uma temporada prolongada.

★

O "Programa Guararapes" na sua nova fase, com o animador Luiz Campos, tem procurado fazer um rádio bem melhor, fugindo a alguns "animadores" que fazem muito bem... imitações do rádio carioca.

★

O programa "Fantasia", é uma das audições mais ouvidas em todo nordeste. Tem a assinatura de Theophilo de Barros Filho. Nesse programa, bons argumentos têm saído, da cabeça fertil do diretor do Rádio Jornal do Comércio.

★

O Rádio Jornal do Comércio, transmite todos os domingos diretamente da "boite" "Noite de Amores Marca Olho", onde desfilam vários elementos do "broadcast" local e do sul. Essa transmissão começa às 21,30 horas.

★

Todos os domingos, às 12 horas, o Rádio Jornal do Comércio, transmite "Atrações do Elixir Sanativo", com vários quadros bastante animados.



FREDERICO TROTTA

Antigo vereador pelo Partido Autonomista (1935-1937). — Ex-governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé. — Presidente do Instituto de Professores Publicos e Particulares — Diretor da revista — "O Ensino".

BRASILEIRO!

A 3 de outubro vais exercer o teu sagrado direito de voto. Mas, lembra-te, brasileiro! De tua escolha dependerá a constituição da camara de nossa amada terra! Vota, pois, em um homem que sempre esteve e estará de teu lado. Vota em

FREDERICO TROTTA

porque este conhece os teus problemas e os da tua cidade maravilhosa!

FREDERICO TROTTA

um homem do Povo lutando pelo Povo.

Partido Social Trabalhista.

VELHOS

Moços – Velhos

Combalidos de ambos os sexos

Gotas MENDELINAS

"A FONTE DA JUVENTUDE



corrigem prontamente os disturbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cacoetes e FRAQUEZA INTIMA em sua multiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25.00 para o Endereço Telegráfico Mendelinas — Rio, que remetemos

GUSTAVO DORIA ocupa o cartaz do Teatro Glória com a sua magnífica peça "Jeremias e as mulheres", que tem o desempenho de Jayme Costa, Heloisa Helena, Milton Carneiro e outros.

★

VAI A EUROPA o empresário Walter Pinto que lá se demorará pouco tempo. O conhecido homem de teatro vai tratar de negócios da sua Companhia que ocupa o Teatro Recreio.

★

MARILÚ DANTAS vai ingressar no elenco de Juan Daniel no Teatro Follies. A atriz cantora que pertenceu aos elencos dos Teatros Recreio e Glória aparecerá em "Já vai tarde".

★

VAI PARA O TEATRO SANTANA, em São Paulo, a Companhia de Revistas Hélio Ribeiro que é estrelada por Bibi Ferreira. A peça de estréia será "Escândalos 1950" que será lançada dia 1.º de junho na Capital Bandeirante.

★

JOÃO RIO E SUA COMPANHIA de Comédias embarcaram sexta-feira última para o Norte, onde farão uma demorada temporada com originais nacionais.

★

COM RETUMBANTE SUCESSO estreou, quinta-feira última, em Buenos Aires a atriz Dulcina de Morais que encabeça um grande elenco de artistas argentinos. A peça de estréia foi "O sorriso de Gioconda", que se manteve por longo tempo no cartaz do Teatro Regina.

★

SILVA FILHO que fazia parte do elenco de Ferreira da Silva, no Teatro João Caetano, está integrando com sucesso a Companhia de revistas estrelada por Bibi Ferreira.

★

SANDRA GABY deixou o elenco do Teatro Recreio paseu marido, o ator-empresára viajar em companhia de rio João Rios.

★

WELLINGTON BOTELHO, humorista da Rádio Nacional, está fazendo sucesso no Teatro Follies, em Copacabana e aparecerá em "Já vai tarde" revista de Alberto Flores.

REVISTA

De HENRIQUE

Tôda a população conhece, de perto, a tragédia que atingiu Bibi Ferreira e sua grande Companhia de Revistas no momento em que era grandioso o sucesso de "Escândalos 1950", no Teatro Carlos Gomes. A extraordinária estrêla perdeu todos os seus haveres, pois que, além de todo o guarda-roupa e montagem da peça que estava em cena foram devorados pelas chamas os guarda-roupas e montagens das suas brilhantes temporadas de Comédias.

Bibi ficou sem nada. Perdeu tudo, mas não perdeu essa fibra inquebrantável, que só os artistas sabem conservar. Hoje a grande estrêla é mais "pronta" que qualquer um de nós, mas não se deixou abater e ei-la que surge no palco do Cinema São José, num período de duas semanas, apenas, para se refazer e poder estrear no próximo dia 1.º de junho, em São Paulo, no Teatro Santana. Bibi Ferreira contou com o entusiasmo da Emprêsa Paschoal Segreto que lhe cedeu o Cinema São José, interrompendo tôda a sua programação de filmes. O High-Life Clube da mesma Empêsa Segreto foi colocado à disposição de Bibi para que ali as suas costureiras e os seus carpinteiros juntamente com os cenógrafos pudessem restaurar "Escândalos 1950".

Bibi já estava consagrada no drama, na comédia e na revista, mas agora está consagrada numa tragédia real, que o destino lhe desferiu sôbre os ombros.

E' uma satisfação para nós, brasileiros, constatarmos que o nosso país ainda tem gente que sabe resistir aos golpes mais tremendos que lhe são desferidos pela fatalidade.



DURVALINA DUARTE, figura queridíssima no teatro de revista, tem bons papeis em "Na Copa do Mundo", a revista de Luis Iglezias e J. Maia, que está em cena no Teatro João Caetano

DE TEATRO

CAMPOS

ABILIO MENEZES, administrador de Emprêsas Teatrais, comemorou no último dia 12 os seus cinquenta anos de atividades teatrais. Os seus amigos prestaram-lhe carinhosa manifestação.

★

CHIANCA DE GARCIA montou e dirigiu os novos espetáculos de "Escândalos 1950". Quando apareceu no Teatro Carlos Gomes a peça em apreço foi montada e dirigida pelo conhecido técnico.

★

"HELENA FECHOU A PORTA" é o novo título da revista do nosso confrade Accioly Netto que irá para o cartaz do Teatro Copacabana, em substituição a peça "Amanhã se não chover"...

★

SÓ EM JULHO entrará em cena a Companhia Walter Pinto que tem como figuras principais Grande Othelo, Virginia Lane e Oscarito, e que se apresentará no Teatro Recreio com uma revista de Freire Junior e Walter Pinto.

★

ROBERTO FONT, magnifico elemento da Companhia Walter Pinto, ingressou na Companhia de Revistas Hélio Ribeiro. Roberto, além de ser ótimo "ponto"-copista é também autor de vários bons trabalhos.

★

EVA E SEUS ARTISTAS estão alcançando sucesso com a peça "Ai, Teresa!" em cena no Teatro Serrador. Eva tem dupla personalidade no espetáculo, pois que aparece como colegial e Mme. Monte Real.

★

BATEU TODOS OS "RECORDS" no terreno do teatro declamado a peça "As árvores morrem de pé", que apresenta o mais soberbo desempenho de Conchita de Morais.



A ATRIZ DA FIBRA DE AÇO — Bibi Ferreira, consagrada em todos os gêneros de teatro, foi vítima do destino e com isso demonstrou a sua extraordinária fibra de aço. A filha de Procópio Ferreira está pronta para novas lutas e, sem nada possuir, entra em cena para receber o seu público que tanto lhe tem prestigiado nos movimentos artísticos



Micheline Francey, estrêla de "Juventude Delinquente". (França Filmes do Brasil).

★

● Valentine Cortese, a deliciosa italianazinha que Hollywood conquistou, poderá ser vista em "Malaya", tendo como companheiros Spencer Tracy e James Stewart.

★

● "Maconha, Erva Maldita", a película que Raul Roulien está rodando com a colaboração do D. F. S. P., encontra-se em vias de conclusão.

★

● Lewis Milestone será o diretor de um novo filme de Rossano Brazzi. O tema é a vida de um homem fora da lei, por sinal que de autoria do argumentista Guido Lo Schiavo, o mesmo de "Fora da Lei", que vimos aqui o ano passado.

★

● ..Dusek trabalha ativamente em "Katucha", baseado no romance de Beniamir Constalat, José Lewgoy e Milton Carneiro são os intérpretes masculinos. Ilka Soares, a bela "Iracema", é a estrêla.

REVISTA

"CORAÇÃO TORTURADO"

JAMAIS a palavra teve aproveitamento tão sábio e profundo como no castelhano, especialmente na sua poesia. Isto podemos constatar desde Santa Teresa de Jesus (clássico da língua) até Frederico Garcia Lorca, êsse sublime poeta sacrificado na Espanha, há alguns anos. A palavra precisa, a palavra verdadeira, a palavra colorida, vigorosa, doce, terna, emocional, profunda, leve, amorosa, dolorosa, ferina — é de difícil emprêgo. Entretanto, os mestres castelhanos lograram descobrir o segredo do seu emprego e Lorca possui como poucos (Jimenez e outro mestre, especialmente nos seus maravilhosos sonetos) o dom do emprêgo do vocabulo, construindo os seus dramas e poemas com insuperável magnificência. Estas considerações vêm a respeito do último filme de Emilio Fernandez aqui exibido: "Coração Torturado", tradução folhetinesca de "Bugabu", o sugestivo título original. Trata-se de um doce romance (dentro da melhor tradição romântica castelhana) cuja ação transcorre nos fins do século passado, presumivelmente. O argumento é de autoria do próprio Fernandez, cenarizado por Mauricio Magdaleno, seu velho colaborador. Seguindo a tradição romântica, "Coração Torturado" conta a história de um amor impossível (um tema eterno, de resto). Em sucessivas cenas, a câmara vai mostrando o desenvolver normal da trama, os avanços e recuos de dois corações que se amaram perdidamente, culminando com o assassinato de Ricardo Rojas (Pedro Armendariz), pelo pai de Amália de los Robles (Dolores del Rio). O final trágico — que a alguns pode parecer abrupto — é outro traço predominante da tradição romântica castelhana. Aliás, Emilio Fernandez fez questão de conduzir a película na linha algo teatral que a sua história exigia. Apresentando tipos que de fato existiram mas que a nós outros, hoje, parecem artificiosos, o realizador mexicano intencionalmente pô-los diante da câmera com todos os "tics" e inflexibilidade algo grotescos para o espectador do século atual. Em verdade, "Coração Torturado" não é um grande filme (como "A Pérola", do mesmo Fernandez, por exemplo), mas merece atenção justamente pela sua intenção de revivescência de uma época remota onde as histórias de amor, ternas e puras como as estrofes dos romanceiros, ocupavam um primeiro lugar na vida daquelas criaturas, as mesmas que pululam nos dramas de Lope da Vega e Calderón de la Barca. Os diálogos de Fernandez sofrem de oscilações muitas vezes inaceitáveis, especialmente quando se transportam do plano idealista para o realista. Aí são arrastados e mal cuidados. Entretanto, nos instantes de poesia (o encontro dos dois amantes, na noite do baile do palácio, na rua deserta, para exemplificarmos) atinge a uma beleza extraordinária. A fotografia de Gabriel Figuerôa, como sempre, é fator preponderante num filme não só de Emilio Fernandez mas em qualquer outro em que compareça. De uma beleza plástica bem característica mesmo, constrói instantes inesquecíveis. A cena final, depois de Amália de los Robles haver dito: "Yo estoy muerta... y esta casa es la mia tumba..." quando a mulher tira notas dolorosas do piano negro e cobre o rosto com a mão (a câmera afasta-se e eis o quadro que se nos depara: um caixão sombrio (o piano negro) com os sírios tremeluzentes (as velas dispostas como adôrno e iluminação do móvel) e, diante do móvel, uma mulher de luto (luto de si mesma), informe (a mão esconde-lhe o rosto jovem marcado pela desesperança) como a uma estranha carpideira a chorar o seu próprio cadáver...), pode ser incluída entre os grandes finais do cinema. A interpretação de Dolores del Rio, na protagonista, é excepcional. Música sôbre temas de Schubert, Chopin e Liszt. Apresentação Pelmex.

PÉRICLES LEAL

★

UM LIVRO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM LAR CRISTÃO ONDE HAJA CRIANÇAS

"HISTÓRIAS DO MENINO JESUS"

de ANSELMO DOMINGOS

PEDIDOS A NOSSA REDAÇÃO — CR$ 20,00 — NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL

DE CINEMA

● "Le Comte de Monte-Cristo" será apresentado no Brasil em duas épocas: "Edmundo Dantés, o Conde de Monte Cristo" e "A Vingança do Conde Cristo". Pierre Richard Willm é o protagonista. No elenco, Michele Alfa, Ermete Zacconi, Louis Salou, Marcel Herrand e outros.

★

● Mais um filme de Pierre Fresnay anunciado pela França Filmes: "Sua Última Missão" (Barry), cuja ação transcorre em 1800.

★

● "Rio Escondido" é um filme da Pelmex dirigido por Emilio Fernandez e fotografado por Gabriel Figuerôa (a mesma dupla de "Coração Torturado", que hoje comentamos).

★

● Clouzot percorre todo o Brasil a fim de colher material para o filme que realiza entre nós. Acompanha-o o fotógrafo Armand Thirard, uma equipe de técnicos especializados ,e sua esposa, Vera Amado Clouzot.

● "Soror Celeste e Miss Dorothy" é a história de uma missão religiosa na Indochina. O filme deverá ser dirigido por um francês e os intérpretes serão francêses, italianos e inglêses.

★

● Um grupo de cientistas rodou um filme "Destinazione Moon", que pretende ser um retrato do que seria esta maravilhosa e estranha aventura. Claro que tudo foi rodado na Califórnia mesmo. Entretanto, a revista italiana "Cine Illustrato" considera o trabalho dos americanos digno de louvores pela quase autenticidade do filme, sem as mentiras convencionais que se empregavam nestas películas.

★

● "E' Primavera" é o título de um novo filme de Renato Castellani. Estreado em fevereiro, na Itália, reuniu algum interêsse em tôrno de si. Alguns elogiaram, nos outros desancaram Castellani e seu filme. Esperemos que "E' Primavera" chegue por aqui. . . se chegar.



Simone Signoret está filmando na Suiça, ao lado de Cornel Wilde.



Dolores del Rio, a vedeta máxima do cinema latino-americano, com Victor Junco, numa cena de "La Outra". (Pelmex).



CORREIO DOS FANS

Pedro Moreira de Sousa (Campos do Jordão) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir números atrasados desta revista envie as respectivas importâncias em vale postal ou envelope especial do correio e a lista dos números que deseja.

★

Zelina Reis (Itaperuna) — A letra de "Violão" já foi publicada na seção "Vamos Cantar?".

★

Alice Costa (Madalena) — Cahué Filho está atuando na Canadian Broadcasting Corporation. Emilinha não é cunhada de Cesar de Alencar. Não podemos fornecer-lhe o nome da noiva do cantor mencionado em sua carta.

★

Marlene C. Santos (Rio) — A rádio-atriz mencionada em sua carta é solteira.

★

Anete Helena (Paraíba do Sul) — Emilinha Borba não sairá da Rádio Nacional.

★

Ita Silva (Barra do Piraí) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Caso deseje adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Caio Junger (Cachoeiro de Itapemirim) — Aguarde a publicação das letras solicitadas.

★

Palmeira Triste (Niterói) — Aguarde a entrevista com Bidú Reis.

★

Walter Toisino (Juiz de Fora) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Nelson de Almeida (São Paulo) — A letra solicitada será publicada brevemente.

★

Terezinha Gonçalves de Moura (Rio) — O boiero "Ay de mi" já foi publicado em "Vamos Cantar?". O outro sairá futuramente.

★

L. Terezinha (Petrópolis) — O rádio-ator mencionado em sua carta é solteiro e envia fotos.

★

Sandra Vieira de Alencar (Juiz de Fora) — Aguarde a publicação da letra de **Gauchita**.

★

Yêda de Paula (Juiz de Fora) — O animador a que se refere não deixará a Rádio Nacional.

★

Brasília Silva (Vitória) — Wellington Botelho é casado. Nada sabemos sôbre suas futuras excursões.

Iracema Pessoa (Rio) — Tôdas as suas cartas têm sido respondidas.

★

Pedro Ivo Bacellar (Itabuna) — Sua sugestão será estudada.

★

Fã das Associadas (São Paulo) — A entrevista com Antônio Leite será publicada brevemente. Para obter as fotos dos dois cantores a que se refere, escreva-lhes endereçando para a Rádio Nacional. Com exceção da de Paulo Gramont, as fotos de todos os artistas mencionados em sua carta estão no "Album do Rádio".

★

Marilena da Silva Rosa (Rio) — As letras mencionadas em sua carta serão publicadas dentro em breve.

★

Eliza Soares (Rio) — Seu pedido será atendido brevemente.

★

Iraní Curvelo (Rio) — Seu pedido foi atendido em nossa edição anterior.

★

Edith Machado (E. Santo) — Os artistas mencionados em sua carta enviam fotos, desde que recebam selos para a resposta.

★

Mário Júnior (Campinas) — Dentro em breve atenderemos seus pedidos.

★

Dalva da Silva (Juiz de Fora) — A correspondência para Emilinha Borba deverá ser remetida para a Rádio Nacional, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

Fãs da Rainha do Samba (Rio) — Tenham paciência. A entrevista com Emilinha Borba sairá brevemente.

★

Maria Luiza (Petrópolis) — Francisco Carlos, que é solteiro e envia fotos, será entrevistado dentro em breve.

★

Natércia Rodrigues (Duque de Caxias) — Nélio Pinheiro é solteiro.

★

Ruth Lemos Alves (Rio) — A rádio-atriz que menciona é loura, sim. Aguarde as entrevistas solicitadas.

★

Adelaide A. Ibrahim (Niterói) — Paulo Gracindo será entrevistado brevemente.

★

Nilza Neves (Petrópolis) — Os artistas mencionados em sua carta enviam fotos, sim.

★

Reinaldo Rosa (?) — Linda Batista envia fotografias.

★

Fã de Abílio Lessa e Ruy Rey (Rio) — Seus pedidos serão atendidos. Tenham um pouco de paciência.

★

Lili e Meire Silveira (Barretos) — Seus pedidos serão atendidos. Ruy Rey retribui o abraço.

★

Iracema Pessoa (Rio) — Aguarde a publicação da letra de "Pedalando".

★

Maria de Lourdes M. Souza (Parnaíba) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. O exemplar atrazado custa 4 cruzeiros.

★

Glória Moisés (Rio) — Aguarde a publicação das letras.

★

Marlene Ribeiro Viana (Rio) — Não fornecemos endereços particulares de artistas.

★

Mara Elaine (Belo Horizonte) — 1 — As entrevistas serão feitas; 2 — Aguarde a publicação das letras; 3 — Aguarde esclarecimento sôbre o prefixo do programa referido; 4 — Pode voltar, sim.

★

Maria Angélica (Vitória) — Celso Guimarães esteve viajando pelo interior bandeirante, daí a sua ausência das novelas da Nacional.

★

João Firmo Gonçalves (Barra Feliz) — A letra que solicitou será publicada brevemente.

★

Fã da REVISTA DO RÁDIO (Belo Horizonte) — A espôsa de Rodolfo Mayer não atua presentemente em nenhuma emissora.

★

Vera Maria (Rio) — A foto de Elza Costa será publicada, sim. Tenha um pouco de paciência.

★

Nássima Helou (Goiânia) — A notícia sôbre o êxito de Carlos Galhardo em Goiânia foi publicada em nossa edição anterior. Não leu?

★

Laert Ravanini (Santa Cruz da Conceição) — Cada assinatura anual tem direito a 52 revistas. A importância deverá ser remetida em vale postal ou envelope especial do correio para a redação da REVISTA DO RÁDIO.

★

Normalista Linda (Rio) — Se o casamento de Nelson Gonçalves vier à baila novamente, seu pedido será atendido.

★

Maria Luiza (Perdões) — Antonio Leite esteve doente, mas já reiniciou suas atividades na Tamoio. Aguarde a entrevista.

★

Angélica Pinho (Curitiba) — Seu pedido será atendido.

★

Carlota Steagall (Santa Bárbara D'Oeste) — A culpa do atrazo na entrega das revistas cabe aos correios.

★

José Júdice (Salvador) — Leia a resposta anterior.

★

Fã de Francisco Rolim (Rio) — 1 — E' solteiro; 2 — 32 anos; 3 — E' solteiro.

★

Lourdes Frias (São Paulo) — Manésinho Araujo, nosso correspondente em São Paulo, já entrou em ação para atender aos seus pedidos.

CORREIO DOS FANS

Modesto Machado (Duque de Caxias) — As respostas às suas perguntas encontram-se na entrevista com Atila Nunes, que publicamos no n.º 34.

★

Guiomar Bueno (Rio) — 1 — A espôsa do cantor; 2 — Estão nos Estados Unidos; 3 — E' solteira, consoante suas declarações.

★

Artur O. Hameister (Pelotas) Seus pedidos foram atendidos.

★

Guglionor dos Santos (Niterói) — 1 — E' solteira e não gosta que se divulgue o seu nome verdadeiro; 2 — Ela não usa pseudônimo, é solteira e envia fotos.

★

Erinéa Timóteo (Euclidelândia) — A entrevista com Paulo Bob sairá brevemente. O primeiro locutor a que se refere é solteiro; o segundo não gosta de divulgar o seu estado civil.

★

Luiza Vale (Rio) — O programa mencionado em sua carta é animado por J. Silvestre e não por Raul Brunini.

★

Climene Dias (Rio) — Escreva diretamente à direção da Rádio Mayrink Veiga solicitando a "reprise" da peça.

★

Magda Martins (Conselheiro Lafaiete) — Não conhecemos o novelista a que se refere. Podemos garantir-lhe que a Globo não teve nenhum escritor com êsse nome.

★

Marna Elizabeth Silva (?) — O seu problema está bom, mas não pode ser aproveitado em face de ter dado mais destaque ao rosto de Paulo Gracindo. Mande-nos outro que teremos prazer em publicá-lo.

★

Jair Maia (?) — Seu problema de palavras cruzadas será aproveitado. Da próxima vez que mandar colaboração, faça o desenho a tinta nanquim.

★

Ester Loureiro (Jaú) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Sebastião Ruas (Três Rios) — As entrevistas serão feitas. Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Vicente Celestino. Araci de Almeida, quando regressar de São Paulo, voltará a atuar na Rádio Tupi.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos nkmeros 1, 2, 3, 5, 7, 8, e 25, que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

Hissa Daker (Belo Horizonte) — Aqui está o que pede: Hissa Daker, do sexo masculino, residente à rua P. Vaz de Melo, 233, Lagoinha, Belo Horizonte, Minas Gerais, deseja corresponder-se com os nossos leitores sôbre assuntos radiofônicos. Satisfeito?

★

Luiz Campos (São Luiz do Paraitinga) — Jorge Veiga, que envia fotos, é exclusivo da Rádio Tupi do Rio.

★

Rosa Morena (Ubá) — Aguarde a publicação das letras bem como a reportagem com Janet Clair.

★

Rosa Maria Oliveira (São Sebastião do Paraíso) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir os dois "Albuns do Rádio", remeta-nos a importância de 40 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Gilda Moreira (Rio) — O locutor a que se refere envia fotos, sim. A entrevista com Fernando Borel foi publicada no n.º 30.

★

Tânia Mara (Rio) — 1 — Não temos confirmação do noivado do cantor a que se refere; 2 — Os radialistas mencionados em sua carta enviam fotografias; 3 — Quando êle regressar do Canadá deverá retornar à Rádio Nacional; 4 — Não há nada em definitivo sôbre o assunto.

★

Ana Polgrossi (São Paulo) — A foto de Nélio Pinheiro foi publicada na capa de nossa edição anterior.

★

Sandra Albuquerque (Rio) — O verdadeiro nome de Badu é Osvaldo Gomes Canecchio. O endereço da Rádio Tupi é: Avenida Venezuela, n.º 43.

★

Stélio Afonso (Rio) — Sua colaboração foi aproveitada. Mande-nos outras.

Conceição Fernandes (São Gonçalo) — Aguarde a publicação das letras.

★

Baiana Curiosa (Salvador) — O locutor a que se refere está atuando na Rádio Nacional.

★

Paulo Muni (Rio) — A letra de "Violão" já foi publicada em "Vamos Cantar?". As outras o serão oportunamente.

★

Henrique Romano (Rio) — O produtor Carlos de Araujo Couto será entrevistado brevemente.

★

Luiza Roberto (Várzea da Palma) — 1 — Carlos Ramirez esteve atuando na Rádio Globo; 2 — Os rádio-atores mencionados são solteiros e enviam fotos; 3 — Aguarde a publicação das letras de "Sin Palabras" e "Cadeira de Balanço".

★

Rainha Morena (Rio) — 1 — Os artistas mencionados enviam fotos; 2 — Ele não gosta que se divulgue o seu estado civil; 3 — Não; 4 — E' solteiro. Quanto às idades de diversos artistas que pede, fica para outra vez, em face da falta de espaço.

★

Terezinha (Rio) — 1 — Pode, sim; 2 — "Violão" foi gravado por Onéssimo Gomes. A letra dêste samba-canção já foi publicada em "Vamos Cantar?".

★

Glorinha (Rio) — 1 — De fato, Albênzio Perrone está atuando na Rádio Clube; 2 — Ela, não; êle, sim; 3 — Não; 4 — Aguarde a entrevista com João de Freitas.

★

Uma leitora (Petrópolis) — As letras de "Hipócrita" e "Você é que pensa" já foram publicadas. Aguarde a publicação da outra.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

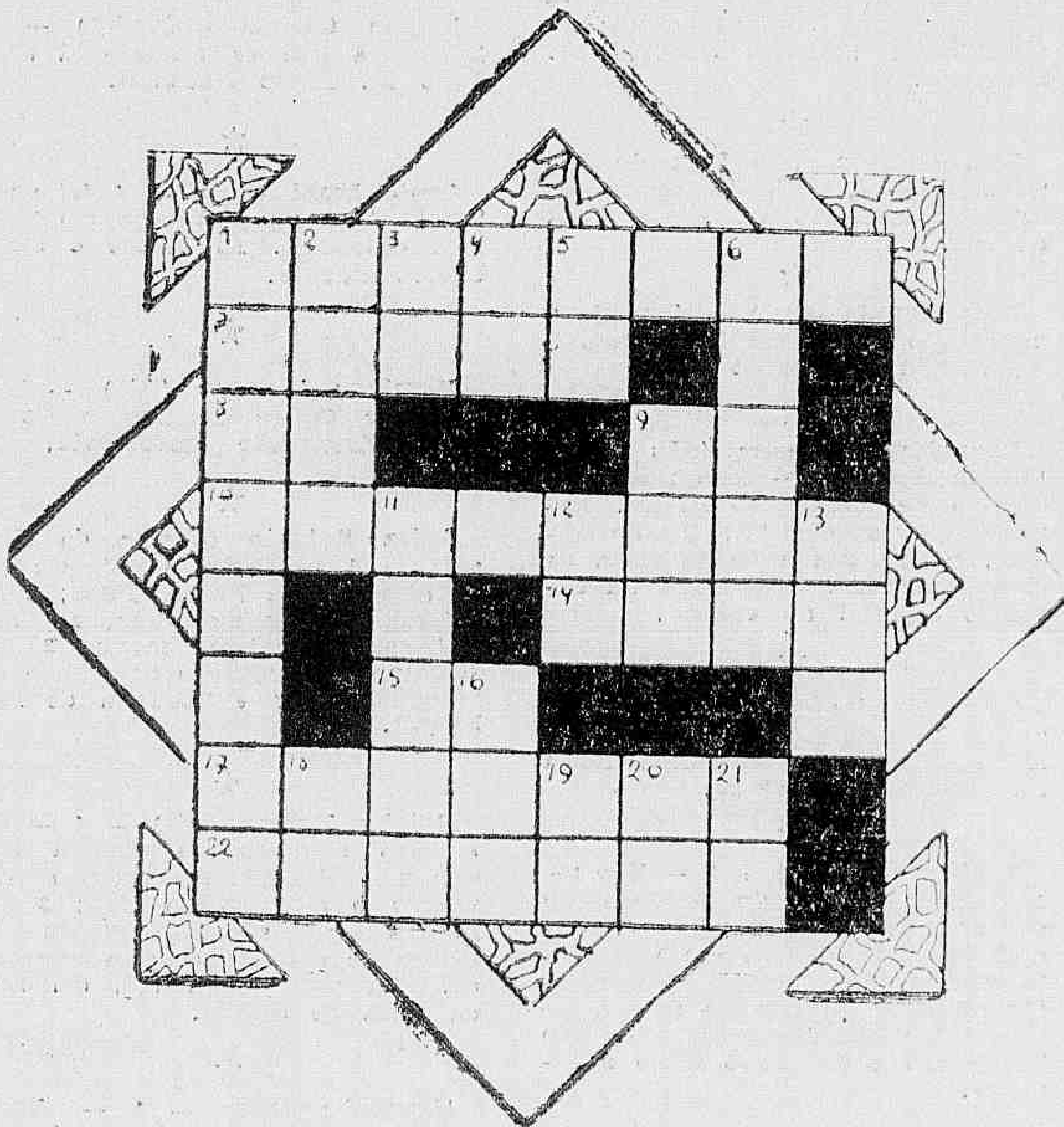
....

....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

PALAVRAS CRUZADAS



Uma colaboração de Jorge F. de Oliveira.

HORIZONTAIS:

1 — Apelido de Raul Longras; 7 — Aqui, na Capital; 8 — Alziro Zarur; 9 — Silvino Neto; 10 — Antiga profissão de Black-Out; 14 — Rosar; 15 — Urbano Lóes; 17 — Nome de uma rádio-atriz da Nacional; 22 — Emissora paulista

★

VERTICAIS:

1 — Artista conhecida pelo apelido de "Gegê"; 2 — Seu nome verdadeiro é Maria José Gonzalez; 3 — Verbo ser; 4 — Glamour; 5 — Teixeira de Almeida; 6 — Jamais; 9 — Senhor (em inglês); 11 — Novela de Pedro Anísio; 12 — Laço apertado; 13 — Reza; 16 — Verbo; 18 — Simone Moraes; 19 — Nilo (sem a última silaba); 20 — Ivon Curi; 21 — Arnaldo Amaral.

A solução abaixo é do numero anterior:





RESPOSTAS DO RADIO-TEST

1 — Ismênia dos Santos; 2 — Manuel Brandão; 3 — Diamantina; 4 — Urbano Lóes; 5 — Alvaro Aguiar; 6 — Mauá; 7 — César de Alencar; 8 — Fernando Lobo; 9 — Tamoio; 10 — Isaurinha Garcia.

—— * ——

RESPOSTAS DO RADIO-FOTO-TEST

1 — Teófilo de Barros Filho; 2 — Luis Gonzaga; 3 — Norka Smith; 4 — Palmeira e Piraci.



UM COMPOSITOR QUE VENCEU

Arnaldo Passos, cujo nome vem ganhando projeção graças às composições que tem produzido, nasceu em 24 de fevereiro de 1915. Iniciou sua carreira de compositor com o samba "Olhos divinos", de parceria com Ari Monteiro, gravado por Carlos Galhardo. Em seguida, dando vasas à sua inspiração, Arnaldo Passos compôs "Prece", "Volta ao paraíso", ambas de parceria com Ari Monteiro e gravadas, respectivamente, por Carlos Galhardo e Roberto Paiva. Após compor diversas outras melodias que se tornaram verdadeiros "hits", êle produziu "Tô aí nessa boca", de parceria com Geraldo Pereira, samba êsse gravado por Black-out, que vem sendo cantado em todos os carnavais com o mesmo agrado. "Os caprichos meus" e "Boca rica", também de parceria com Geraldo Pereira, que fizeram sucesso no último tríduo momesco. Últimamente, Arnaldo Passos produziu com Orlando Trindade o samba-canção "Leviana", gravado na Star por Artur Montenegro, e "Há quanto tempo", outro samba-canção, perpetuado na cera por Roberto Paiva, que promete fazer sucesso devido à suavidade da melodia e beleza do poema.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanico. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. Cx. Postal 9244 - S. PAULO





A VOLTA DE ASSIS VALENTE

CARLOS RAMIREZ E DIRCINHA BATISTA VÃO GRAVAR SEUS SAMBAS

Artista que não foge ao seu destino de fazer melodias para o povo, Assis Valente ainda encontra tempo na sua labuta cotidiana à frente de um ultra-moderno laboratório e de várias turmas de alunos do seu afamado curso de prótese dentária, para pintar quadros e escrever sambas. Por êstes dias Carlos Ramirez e Dircinha Batista lançarão alguns sucessos de Assis Valente. Ramirez cantará agora pela Rádio Globo, inicialmente, "Boneca de Pano"; e Dircinha lançará "O meu não dá", samba daqueles brejeiros tão da especialidade do criador de "Maria Bôa" e que consagraram a êle e a Carmen Miranda. Aqui têm os leitores duas notícias chegadas às vésperas da nossa saída: Carlos Ramirez e Dircinha Batista, dois grandes cartazes internacionais do rádio, serão patronos da nova temporada de Assis Valente nessa sua auspiciosa "rentrée", a qual, diga-se de passagem, vem sendo ansiosa e mui justamente esperada. Há tempos que amigos e admiradores dêsse extraordinário baiano insistem para que isso aconteça. Assis ia sempre protelando. Até que Carlos Ramirez e Dircinha Batista indo visitá-lo numa radiosa recepção conseguiram convencê-lo de que é chegada a oportunidade. E ouvindo o atual repertório do talentoso sambista-doutor ou doutor-sambista logo se prontificaram a gravá-lo. Vamos ter, por conseguinte, dentro de breves dias, o tão desejado e justificável reaparecimento de Assis Valente. Reaparecimento maravilhoso, em plena forma, o artista quase na maturidade, isto é, quase quarentão, homem sério, brilhando em sociedade, nome em cartaz flamejante, servido a contento por esplêndidos intérpretes. Essa distinção o Assis merece pois há cinco anos vem levando uma vida de monge, de renúncia ao borborinho mundano, sem beber níquel, sem se afastar um milímetro de seus compromissos. Faz seus sambas, distribui-os, recebe os aplausos, mas não sai da linha que se traçou: desfazer para sempre tôda a rêde de intrigas e boatos que surgiram como cogumelos depois de um **toró**. Muita gente bôa está aguardando a hora da gravação de seus recentíssimos trabalhos já considerados sucessos. Aqueles que ajudaram a Assis dando-lhe a preferência, honrando-o com a amizade e mantendo-o dia e noite em atividade no laboratório para dar conta dos serviços encomendados, todos aqueles seus fãs e seus amigos, seus clientes e seus alunos, seus freguêses e seus colegas, que nunca lhe faltaram com estimulo e simpatia voltarão a aplaudir seu compositor predileto. Sambista de talento afilhado do Senhor do Bonfim, nascido na Bahia, Assis Valente é e será sempre a grande expressão dessa arte que o povo prefere.





Assis Valente vai voltar em grande forma. O popular autor de tantos sucessos de Carmen Miranda vai ter alguns sucessos seus na interpretação de Dircinha Batista e Carlos Ramirez. A foto mostra uma pôse dos três, logo após um ensaio. Carlos Ramirez dá a mão a Dircinha Batista enquanto Assis Valente sorri, satisfeito.